

FEVEREIRO

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 2 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda

*Observações sobre o actual estado da Hespanha, extrahidas do
Ambigü.*

AS esperanças, que a victoria de *Salamanca* fez conceber aos habitantes da *Peninsula*, não forão nem extravagantes, nem destituidas de fundamento. Tudo, que desde aquelle momento tem acontecido até agora, prova quanto ellas erão justas; e a pezar das profecias de certas pessoas costumadas a ver tudo em negro; a pezar das illusões de certos escriptores Britanicos, que se obstinão constantemente a não ver nos triumphos do seu paiz senão as causas mais certas, e proximas da sua ruina; os successos das armas alliadas se tem desenrolado com hum brilho sem igual desde huma á outra extremidade da *Peninsula*.

Os que não pôdem negar esta magestosa serie de acontecimentos brilhantes attribuem ao acaso o que não pôde ser senão effeito das profundas combinações do genio. Elles dizem, que *Wellington* penetrou além das fronteiras de *Portugal*, sem saber, e mesmo sem se embarçar do successo, que resultaria da sua marcha temeraria; e não contando para sua segurança, em qualquer situação que se podesse achar, senão com a coragem das suas tropas. Em consequencia elles ohião como hum acontecimento muito provavel, que o Lord será despojado de todas as suas conquistas com a mesma rapidez, que as effeituou; e na bondade ordinaria do seu coração elles fazem tudo, que pôdem por envenenar a alegria, e enthusiasmo do povo apontando-lhe futuros sinistros, e desastrosos.

Felizmente se desfez a nuvem desses prestigios políticos. Multiplicadas victorias tem abalado o edificio da tyrannia *Franceza* na *Hespanha*: a Nação conhece hoje perfeitamente a grandeza, e efficacia de seus meios militares; está persuadida da habilidade, e energia com que estes meios tem sido postos em acção, desde que *Wellington* recebeu o supremo commendo das armas; e não deseja outra cousa senão ver continuar os esforços, que já principião a ser coroados com tanta prosperidade. O terrivel grito do *Alarme* já se ouve na *Hespanha* sem descorar; e quando se trata da causa da liberdade todas as classes tomão o mesmo interesse, experimentão o mesmo sentimento, e o coração do paisão como o do par, e do Principe vibrão ao unisino. Hum semelhante revolução nos sentimentos populares não he, nem pôde

ser consequencia do raciocinio , nem da corrupção : he o effeito da experiencia sobre espiritos bem dispostos para não acreditar no melhoramento fantastico , que os *Francezes* promettem na sua destruidora , e sanguinaria reforma.

Wellington sabia muito bem , que a pezar das tropas *Francezas* , que *Bonaparte* havia tirar da *Hespanha* para a *Russia* , ainda ficarião na *Hespanha* forças *Francezas* consideraveis , as quaes excederião muito ás que elle tinha debaixo do seu commndo. Mas estas forças inimigas estavam divididas , e lhe offerecião muitos pontos de ataque sobre os quaes elle podia ter senão huma superioridade , ao menos huma igualdade de forças. Em consequencia elle pertendeo bater os Exercitos *Francezes* separadamente. Quando elle formou este plano as forças *Francezas* estavam divididas em tres Exercitos. *Marmont* occupava o Norte , *Soult* o sul , e *Suche* Oeste. Além disto havia alguns corpos intermediarios para manter as communições , e huma divisão consideravel estava destinada a proteger a Capital. Se na abertura da Campanha o *Lord* marchasse direito a *Madrid* , *Soult* , e *Marmont* se ajuntarião depressa , e o terião obrigado a hum retiro precipitado , e talvez desastroso. Para combater pois com successo era preciso que o *Lord* tivesse os *Francezes* sempre divididos , e foi por esta causa , que elle os divertio primeiro pelo ataque brusco de *Rodrigo* , ao Norte pela destruição da ponte , e fortes de *Almaraz* no centro , e pelo assalto , e conquista de *Badajoz* ao Sul. Assim por tres pontos importantes elle enfraqueceo os *Francezes* , e abrio caminho para entrar na *Hespanha* fosse pelo Norte , ou pelo Sul , deixando os seus adversarios na dúvida do ponto da entrada , e por consequencia na dúvida do ponto , em que devião reunir as suas forças.

Estando *Marmont* mais perto , o *Lord* resolveo-se a atacallo , esperando depois da sua desfeita marchar sobre *Madrid* para banir o Rei intruso. Para isto era indispensavel huma grande rapidez a fim de que as forças hostis se não unissem. O *Lord* pensou que o ataque de *Salamanca* obrigaría *Marmont* a dar-lhe huma batalha isoladamente ; mas quando elle percebeo , que este General tinha tomado ao pé do *Douro* huma posição , em que podia receber reforços , obrigou-o a sair desta forte posição por hum movimento retrogrado , e que nesta occasião obrigou *Marmont* a combater antes mesmo , que ajuntasse a sua cavallaria , e a poderosa divisão , que *José* lhe trazia sobre o seu flanco esquerdo. Deste modo nem o mesmo *José* suppunha , que a intenção do *Lord* era hir a *Madrid* ; e a Capital foi tomada antes , que *Soult* , ou *Suchet* viesse em seu socorro. E são estas operações huma prova de que o *Lord* entrou na *Hespanha* sem saber como , e para que ?

Elle destruiu *Marmont* em *Salamanca* , e pela sua marcha a *Madrid* livrou *Cadix* do sitio de *Soult* no momento , em que as suas bombas se fazião mais destructivas ; livrou *Sevilha* , *Malaga* , a totalidade de *Andaluzia* , do Reino de *Granada* , obrigando os inimigos a fugir para *Valencia* a fim de manter as suas communições com a *França* por *Aragão* , e *Catalunha*. Entre tanto *Massena* entrou na *Hespanha* com 100 homems , unicas forças disponiveis , que achou em *França* , o que nada póde influir sobre a fortuna da guerra no entanto que as fronteiras da *França* ficão expostas a serem insultadas , e invadidas.

Paisanos armados da Hespanha.

Quasi todos os Paisanos da *Hespanha* se tem organizado espontaneamente

em corpos militares, e tem escolhido por chefes os mais destros, e destimidos. Quaes antigos *Espartanos* elles tem deixado crescer os seus cabellos, e barbas; e os seus semblantes, que com tal cabeladura, representam o aspecto do leão, fazem-se sobre maneiras medonhos aos *Francezes* quando salto das suas emboscadas para os perseguir nas estradas. Elles vivem no meio dos bosques, escondem-se debaixo das ruinas das Cidades e Villas, e fazem os seus assaltos com huma caravina, hum par de pistolas, e hum alfanje. As mulheres lhes trazem provisões, e ficão com elles por muito tempo vivendo sumptuosamente da pilhagem, que elles fazem a miudo nos combois de seus inimigos. Os *Francezes* tem grande medo dos recontros irregulares destes homens furiosos, e por isso raras vezes se affoitoão a marcharem pequenos corpos por junto dos bosques, e montanhas. Entre tanto que este espirito continúa a ser o espirito geral do povo, não pôdem ter os *Francezes* alguma esperança de vencer, nem de subjugar huma semelhante Nação. ,.

Eis-aqui os lindos effeitos do *Philosophismo Francez*, e daquelle dissolvente universal, que espalharão na Europa os Apostolos da nova civilisação, e liberdade. se as guerras continuão por muito tempo temos de ver a Europa dividida em duas classes, de saltadores, e soldados. Os lavradores vendo por este modo inutilisado o producto dos seus trabalhos se encostarão a huma das classes, e não havendo mais que comer devem os Europeos vagar de clima em clima como os antigos *Tartaros*, e renovar o primitivo estado da Natureza, de quem o *Sophista* de Genebra tinha tantas saudades. Graças á politica de *Bonaparte*, que assim vai civilisando as Nações; destruindo o mundo velho, e criando outro de novo á sua imagem, e semelhança . . .

Como porém o espirito geral da *Hespanha* vai sendo o espirito dos paisanos pintados no *Ambigü* não he possivel que *Bonaparte* consuma a sua obra; e ainda mesmo, que para a Primavera elle torne á *Russia*, e consiga lá os seus intentos (do que não ha a menor probabilidade) elle já mais ha de subjugar os *Hespanhoes*. Se a *Hespanha* sem recursos militares, e sem hum Exercito organizado tem resistido até agora, quanto mais daqui em diante, que as suas tropas se organisão, e que os *Inglezes* as soccorrem? *Wellington* permanece em *Salamanca* em posições tão fortes, que *Massena* não se tem resolvido a atacallo. O total das forças *Francezas* na *Hespanha*, segundo hum *Redactor Inglez*, he de 140 mil homens, e das forças alliadas 180 mil. Entrando na conta as tropas de guarnição.

P. 5 Na lista dos Despachos, que chegou a Semana passada do Rio de Janeiro vemos que S. A. R. condecorou o Lord *Wellington* com o titulo de Duque de *Victoria*, e o Conde de *Trancoso* com o de *Marquez de Campo Maior*. Seguirse-ha a esta folha hum enteressante Supplemento.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 27. Da *Cotinguiba*, Sumaca Bom-fim Mestre *Manoel Francisco* 3 dias de viagem, carga açucar, mel, milho, e feijão. Dono *Joaquim José Pacheco*.

Em dito. Da dita, Sumaca *Florinda* Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 3 dias de viagem, carga açucar, algodão, agoa ardente, mel, e feijão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 28. Da *Ilha da Madeira*, Brigue *S. Antonio Diligente*, Mestre *Henrique dos Santos Palmeira*, 36 dias de viagem, carga sal, e algum vinho. Correspondente *José Maria Bernes*.

Em 30. Do Rio de S. Francisco, Sumaca S. Antonia Feliz, Mestre e Dono Pedro José da Silva, 4 dias de viagem, carga algodão, sóla, couros, carnaú, e madeira.

Em 30. De Lisboa, Galera Duarte Pacheco, Mestre Joaquim Ignacio Ribeiro, 35 dias de viagem, carga varios generos. Dono Manoel José de Mello.

Embarcações que estão a sair.

Para a Costa da Mina, o Brigue Tiberia, Mestre Antonio Simões, Dono João Teixeira de Oliveira, a 4 de Fevereiro.

Para o Rio Real, a Sumaca S. Antonio Triunpho, Mestre José Maria, Dono Domingos Gomes de Oliveira, a 4 de Fevereiro.

Para a Coringuiha, a Sumaca Florinda, Mestre Benedicto Francisco dos Santos, Dono Theodoro Jose da Silva, a 4 de Fevereiro.

Para o Rio Real, a Sumaca Bom-fim, Mestre Gonçalo Lourenço da Costa, Dono o mesmo Mestre a 6 de Fevereiro.

Para a Coringuiha, a Sumaca Bom-fim, Mestre Manoel Francisco, Dono Joaquim José Pacheco, a 6 do dito.

Para o Rio Grande a Sumaca Maria Ignez, Mestre e Dono José da Silva Marques a 6 do dito.

Para a Costa da Mina o Brigue Boa Hora, Mestre Manoel Paricio da Silva, Dono Manoel Gomes Correia a 6 do dito.

Para Lisboa a Galera Defensoura, Mestre Pedro José Batalha, Dono Thomé Affonso de Moura, a 7 do dito.

Para a Ilha da Madeira, o Bergantim Paquete do Brazil, Mestre Antonio da Costa, Dono Francisco Antonio Rodrigues, a 10 do dito.

A V I S O S.

José Agostinho de Sales, actual Caixa do Navio Gram-Cafeta, faz Público, que propondo-se de-de já o dno Navio a receber carga para Lisboa, precisa mais de algumas caixas para preencher as estivas por falta de Interesses; e que por isso recebe mais a quantia de 500 caixas, ou lastro equivalente pelo frete de 200 reis a arroba.

Quem quizer cattegar para o Maranhão no Bergantim Piedade, falle a Domingos José de Almeida Lima, ou a Antonio Ferreira Coelho.

Antonio Joaquim do Carmo Nunes, tem lonas da Russia para vender, quem precisar dellas procure-as no Escritorio de Manoel José Freire de Carvalho á fonte dos Padres.

Vende-se humma mulata muito clara, de idade de 20 annos, boa bordadeira, que sabe abrir barafunda, coser, e engomar liso, boa cosinheira, e doceira; quem quizer compralla, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende.

Quem quizer comprar hum molecão official de Capateiro de toda a obra; dirija-se a casa de João Francisco de Oliveira, com loja de couros na rua direita do Collegio.

Quem quizer vender hum escravo bom Official de Barbeiro; falle a Antonio Ferreira Coelho.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sarva.

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D' OURO

Num. 10.

DO BRAZIL.

Terça feira 2 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

B A H I A.

A Biblioteca publica desta Cidade acaba de receber periodicos, e folhas Inglezas até 4 de Dezembro, das quaes fizemos a redacção seguinte. =

Os Jornaes de *Paris* até 27 de Novembro annuncião, que *Bonaparte* havia chegado a *Smolensko*, e que desde *Moscow* até alli lhe havia morrido grande parte do seu Exercito de frio, e de fadigas. A retirada (mais propriamente fugida) de *Moscow* tem sido acompanhada sempre de embarços terriveis, e o Exercito tem sido muitas vezes obrigado a mudar de caminho, e a soffrer combates desastrosos.

O ultimo boletim do General *Wittgenstein* diz, que a perda dos *Francezes* nos combates de *Polotsk*, e na sua fugida para *Lepel* foi de 100 Officiaes do Estado Maior, 6 Soldados prisioneiros, 9 canhões, e muitas munições, e bagagens. Não se tinha podido calcular a perda dos mortos.

Milorodawitsk, que foi 8 vezes tomada, e abandonada pelos *Francezes*, fica em poder dos *Russos* com toda a artilheria inimiga.

A vanguarda *Russa* teve hum encontro em *Platow* no primeiro de Novembro com huma divisão do Exercito *Francez* tomando-lhe 2 pavilhões, e 24 peças de grosso calibre. No dia 3 houve outro encontro, que bateo o corpo de *Davoust*, e *Ney*, que ambos perderão hum pavilhão, 3 canhões, e 2 prisioneiros.

O Almirante *Tschitschagoff* entrou em *Slonim*, e prisionou 2 regimentos de *Polacos*. O Coronel *Tcherniskoff* com o seu destacamento havia avançado até perto de *Varsovia*. O Exercito de *Wittgenstein* tinha entrado ultimamente em *Wiepsk*.

Bonaparte fugindo precipitadamente de *Smolenska* com 6 homens procurava aproximar-se ao *Balico*, porém encontrando a vanguarda de *Wittgenstein* foi batido, e forçado a tornar para o Exercito. *Katusoff* vem a traz del-

le com 150⁰⁰⁰ Russos; e elle tem na sua frente os 3 Exercitos de *Tsitchagoff*, *Tormasow*, e *Wittgenstein*. Os Russos fazem por dia 3, ou 4 mil prisioneiros Franceses.

Em consequencia destas noticias diz hum Redactor Inglez: *Bonaparte* está a fugir sem saber para onde, acossado por todas as partes, perdendo diariamente immensa gente, e bagagem; e para encobrir as perdas enormes que tem soffrido, tem a impudencia de dizer, que os Russos faltarão á sua palavra, rompendo a tregoa convencionada com o General *Lauriston*: isto he hum perfeita mentira: tal convensão nunca se fez.

He de notar, que nos ultimos boletins Franceses não se acha hum só palavra de *Macdonald*, *Victor*, e *Gouvion St. Cyr*: o que dá a entender, que as communicações estão cortadas.

Eis-aqui as noticias de *Londres* até 4 de *Dezembro* segundo as folhas; e algumas cartas particulares dizem que *Bonaparte*, e seu Exercito já se achava na *Prussia*: Se assim he não fez elle pouco em escapar com alguns retalhos do seu Exercito.

As Gazetas da *Hispanha* dizem, que o Quartel General do Lord ficava em *Fuente Guinaldo* a 20 de *Novembro*, e que tinha offerecido batalha ao inimigo entre o *Agueda*, e o *Coa*. *Soult* não acceitou a acção; e as operações activas estão suspensas d'ambas as partes. O Exercito consta de 90⁰⁰⁰ homens, e a impossibilidade de se manter o forçará a dividir-se.

O General *Ballesteros* foi deposto, e desterrado para *Ceuta* por não querer obedecer ao Decreto, que nomeava a *Wellington* Generalissimo.

Os Americanos Inglezes tentarão segunda vez invadir o *Alto Canada*, e forão vigorosamente repellidos no dia 13 de *Outubro* pelas forças *Britanicas*, ficando em poder destas 900 *Americanos*, e o seu Commandante o Brigadeiro General *Vadsworth*. A perda dos Inglezes foi mui pequena em número de homens; mui grande porém pela morte do Major General *Brock*, o qual cahio morto no campo da batalha conduzindo á victoria as pequenas forças Inglezas.

A rebelião, e guerra civil está inteiramente extincta em todos os Estados de *Venezuela*. Dom *Diogo Monte Verde* Capitão da *Marinha*, que em meio de *Março* partio de *Coro* a rogos dos habitantes opprimidos, com hum corpo composto apenas de 250 homens de tropas regulares, depois de ter batido o façanhoso *Miranda*, e seus partidistas em muitas acções tomou *Porzo Covello* com seus districtos, e depois entrou em *Caracas* entre os vivas, e aclamações dos habitantes. *Miranda*, e muitos dos principaes chefes, entre os quaes havia muitos Franceses forão presos quando procuravão evadir-se. Consta porém que *Miranda*, e perto de 40 dos principaes Authores de revolução, e desgraças de *Venezuela* forão julgados, e condemnados á morte = *Sic transit gloria mundi*.

O Periodico intitulado *El Hispanhol* no mez de *Outubro* traz hum excellente discurso politico sobre os successos de *Venezuela*, e diz que ainda independente do terramoto devia a final ser este o resultado. Não nos metemos nesta questão, porém recommendamos aos Leitores o sobredito discurso como hum admirado rasgo da politica. Elle diz com bem razão, que principios geraes de politica não valem nada em mil casos particulares; e que o *Francissimo*, que tem esquentado alguns cerebros está tão longe de gerar a

felicidade dos povos, que antes elle he essencialmente gerador de escravidão, e de sangue.

Feçaremos este artigo com a seguinte passagem de *Burke*, que nos parece muito judiciosa, e acomodada ao caso = O mundo das contingencias, e combinações politicas he mais extenso do que se imagina. Não he possível dizer-se o que ha de acontecer, ou não sem attender a todas as circumstancias acruaes, e ninguém as pôde advinhar. A prudencia nada pôde fazer em casos novos se não attendendo ao passado; e a mesma lição do passado engana. O Medico, que sangrando curou huma classe de peste o anno passado; mata neste anno sangrando da mesma peste =.

NOVAS VICTORIAS DOS RUSSOS

Importantissimas.

The Courier 10 de Dezembro de 1812.

SEGUNDA EDIÇÃO.

Secretaria do Correio ds 2 horas.

Chegou huma mala de Gottenburgo com as seguintes noticias de grande importancia.

Gottenburgo Dezembro 5.

Durante a retirada dos Francezes, o General Augereau foi obrigado a depor as armas com todo o seu Corpo, e ficando todos prisioneiros de guerra.

O General Wittgenstein, e o General Tchichagoff fizeram a sua junção: Kutusoff está com o grande Exercito em Koloona. Smolensko está completamente cercado. Os Russos tomárão ao todo 250 peças de artilheria.

TERCEIRA EDIÇÃO.

Secretaria do Correio ds 3 horas.

Foi o General Augereau, e não o Marechal o que ficou prisioneiro.

Receberão-se noticias de Stockolmo, com data de 30 de Novembro. Tinha alli chegado hum Correio de S. Petersburgo, donde sahira a 20 do mez passado. Tinhão chegado a S. Petersburgo as seguintes noticias do Exercito.

Kutusoff tinha o seu Quartel General em Lobcovo, a 40 Wierstas de Elna. (7 legoas.)

Platow tomou na passagem do Dnieper 900 homens, e muitas peças de artilheria.

O General Augereau, irmão do Marechal, entregou-se prisioneiro de guerra com dous mil homens, com a condição de conservar a bagagem. Entre estes prisioneiros havia 60 officiaes.

Victor atacou os Generaes Wittgenstein, e Tchichagoff, que tinham feito a sua junção; mas foi derrotado com grande perda.

Wittgenstein, e Tchichagoff estão junto de Orsha.

Não ha noticia alguma de Bonaparte. Depois das noticias que se tinham recebido ultimamente, os Francezes perdêrão mais de seis a sete mil homens.

As ultimas noticias são as que se publicarão no Courier de 8, aonde se acha hum Officio do Conde de Platoff a Kutusoff, participando-lhe que tinha derrotado o Corpo do commando do Vice-Rei de Italia; tendo-lhe feito tres mil prisioneiros, e tomado 62 peças de artilheria, e algumas bandeiras. A perda dos Francezes em mortos foi enorme; porque os Cossacos perseguirão-nos encarniçadamente sem lhes dar quartel. O Vice-Rei retirou-se em desordem para Duchkowtschin; esperava-se que este Exercito ficasse aniquilado.

Na mesma Folha se achão duas Cartas interceptadas do mesmo Vice-Rei a Berthier: na primeira, que he datada de Laseia a 7 de Novembro, confessa que não pôde avançar com brevidade por causa da neve, gelo, e obstaculos que o retardão; e que só naquelle dia tinha perdido 400 cavallos; que era obrigado a fazer grandes sacrificios; e que naquelle mesmo dia tinha mandado engravar, e enterrar muitas peças de artilheria.

Na segunda, que he datada de 8, diz, que nos tres dias antecedentes perdêra dous terços da artilheria do Exercito, e que naquelle mesmo dia perdêra mais de 800 cavallos; que lhe morrião muitos soldados de fome, e frio; que estão desanimados, e que se entregavão voluntariamente ao inimigo.

A Gazeta seguinte sahirá acompanhada d'outro Supplemento.

A V I S O S.

Vende-se duas Moradas de casas térreas juntas, no sitio do pouço de *Itapagipe* com frente no caminho novo, quintal de cercado com seus arvoredos de espinhos, e alicerces já principiados na frente do mar para hum sobrado, quem as quizer comprar falle na Loja da Gazeta que se lhe dirá quem as vende.

Em 22 de Janeiro desappareceu de casa de *Caetano Vicente de Almeida*, huma negrinha nova de nação *Barbá*, com hum signal junto de hum olho, sera outra marca alguma na cara; quem della tiver noticia, procure o sobredito junto á casa da Gazeta que lhe dará suas alviças.

Com Permissão do Governo.

BANHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 5 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo, as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA.

AS ultimas noticias, que recebemos aqui de *Londres* tem inspirado o mais doce alvoroço em todos os amigos da tranquillidade do mundo, e inimigos do seu incançavel perturbador. A expedição da *Russia* considera-se como inteiramente decidida contra *Bonaparte*, e a liberdade da *Europa*, (qual milagrosa phenix da fabula) parece que vai renascer d'entre as cinzas de *Moscow*.

Segundo as noticias officiaes, que se receberão da *Russia* datadas nos primeiros de Novembro, *Bonaparte* ainda ficava em *Moscow*, e os Exercitos *Russianos* estavam postados entre *Moscow*, e as estradas da *França*. Assim os soccorros, porque *Bonaparte* esperava ficavão interceptados; e como os *Russos* estavam na posse de *Smolensko*, *Bonaparte* devia soffrer no inverno as privações, que esta especie de bloqueio lhe deve necessariamente occasionar; ou devia destacar de *Moscow* huma força sufficiente para combater o Exercito *Russiano*. A leva de 120 mil homens, que elle ordenou em *França* não podia pois chegar-se a elle, e a sua situação era por consequencia excessivamente perigosa.

Até aqui estavam nós instruidos; e este quadro já tinha sido representado com bastantes côres em os números antecedentes. Eis que por fim chegam *Gazetas*, e varias cartas de *Londres*, as quaes unanimemente concordão em dizer-nos, que *Bonaparte* vendo a impossibilidade absoluta de perseverar em *Moscow* resolveo-se a destacar com precipitadas marchas soffrendo no caminho muitos combates em que perdera immensa gente; e ultimamente vio-se obrigado a combater com o Exercito da *Moldavia* á quem de *Smolensko*, e retirou-se a terras da *Polonia* com metade do Exercito com que entrára na *Russia*.

Os detalhes officiaes destas acções ainda não chegarão aqui, e nós seremos fiéis expositores a seu tempo de tudo, que for digno de memoria. Algumas cartas do *Baltico* asseverão, que os *Russos* haviam entrado nas fronteiras da *Polonia*, e que *Bonaparte* se retirava para *Paris* deixando o seu Exer-

cito na *Prussia*. Como as Cidades *Anseaticas*, e outros portos do *Baltico* ficavam ainda na posse dos *Francezes*, não he de admirar, que os generos d' *America* permaneçam em *Inglaterra* no baixo preço, e na estagnação, em que estão; porém segundo as cartas de *Londres* os negociantes esperavão em breve fazer alta fortuna naquelles sitios, aonde a influencia *Franceza* principiava a diminuir á medida do crescimento da influencia *Russiana*.

Lembrem-se agora os Leitores do paralelo, que já fizemos da expedição de *Bonaparte* com a de *Carlos XII*, e decidão se tem ou não alguma semelhança. A conquista da *Russia* he incomparavelmente mais difficil, que a da *Hespanha* porque a rudeza do clima não consente, que o Exercito conquistador permaneça alli hum anno inteiro. Todos sabem que a neve fórma alli de repente altas montanhas de gelo, que tornão o paiz impraticavel para os proprios Nacionaes; e além desta razão tirada da Natureza ha outra razão politica fundada na experiencia, e em gravissimos Authores, e he = que o Norte sempre conquistou, e ha de conquistar o Meio dia, e o Meio dia nunca conquistou, nem ha de conquistar o Norte = será precisa huma alteração bem notavel na ordem physica, e moral para que esta proposição se desmintia.

Dirão talvez alguns genios sombrios, e timoratos, que metade da *Russia* ficou destruida, e que a outra metade fica guardada para a primavera: que *Bonaparte* tornará a reunir as suas forças em *Riga*, e marchará sobre *S. Petersburgo* com o mesmo successo, com que marchou sobre *Moscow*. Mas isto he tão facil de dizer como difficil de praticar. Se *Bonaparte* gastou 2 annos, e abalou quasi toda a *Europa* para esta primeira expedição, que maior extensão de tempo, e que maior abalo não deve elle empregar para a segunda? Os recursos militares cada vez se tornão mais escassos á medida, que elle os vai esgotando. A *Russia* ha de necessariamente estar melhor prevenida para o anno, e como já não diverte as suas forças para a defeza de *Moscow* ha de reunillas todas em *Riga*, e apresentar a *Bonaparte* Exercitos impenetraveis para a defeza de *S. Petersburgo*. O enthusiasmo dos *Russos* fica agora mais exaltado; e o Imperador *Alexandre* já disse em huma proclamação, que lhe he mais facil retirar-se para o centro da *Siberia* do que entrar em negociações com *Bonaparte*. Além disso os talentos diplomaticos dos Ministros *Inglezos* tem toda a habilidade para destecer as intrigas do Gabinete de *S. Clou*; e para desconcertar todos os planos que a fecunda imaginação de *Bonaparte* concebe.

Acreditemos pois (diz hum Jornalista *Inglez*) que a causa da *Russia* está decidida, e demos os pezamos a todos os amigos de *Bonaparte* da sua malfadada expedição.

As noticias da *Peninsula* vindas por *Inglaterra* dizem, que os *Francezes* entrarão terceira vez em *Madrid*; e o mais ficava tudo no mesmo pé, em que nós o representamos em os números passados.

No *Rio de Janeiro* sahio á luz o prospecto de hum periodico com o titulo de *Patriota*, o qual promete tratar mensalmente de Sciencias, Litteratura, Politica, Commercio, Agricultura, &c. O ardente desejo, que nos infla-

ma por ver luzes em todo o genero espalhadas sobre o *Brazil*, como precursoras da sua prosperidade, nos obriga a congratular cordialmente o Author deste periodico pelo interessante trabalho, que se propoe; e esperamos maiormente no artigo *Agricultura*, que elle faça grandes servicos á Patria, que tanto carece desta lição.

Mr. Mawe, que acaba de escrever em *Londres* a sua viagem ao interior do *Brazil* lamenta com muita razão a nossa ignorancia neste ramo, ou para melhor dizer, neste tronco da fortuna, e da gloria Nacional; e diz que o Paraiso de *Edem* está cuberto de abrolhos debaixo dos nossos pés. Qual he pois o remedio a este mal, senão dissipar a cegueira, e estimular a frouxidão dos povos por meio de repetidos escriptos, que lhes mostrem o seu verdadeiro interesse? Desengane-se o mundo, de que a sua infelicidade he sempre filha da sua ignorancia; e em quanto se não amarem, e cultivarem as sciencias não temos, que esperar senão desgraças. Os habitantes do *Brazil*, (diz o Author da sobredita viagem) são ás vezes agradaveis na sua conversação, porém ella he quasi sempre superficial, e nada tem de instructiva; desde *S. Paulo* até ao *Rio de Janeiro* apenas achei hum Lavrador (*Manoel José Pereira*, natural dos *Açores*) que sabia hum pouco a sciencia campestre; e os mais aliás muito hospitaleiros, e affaveis, apenas tirão o dizimo das vantagens, que a Natureza lhes offerece.

Confessemos modestamente, que nós merecemos esta saudavel censura; e nós seriamos summamente felizes se conhecessemos os nossos bens, como diz *Horacio*; o que o nosso Camões applicou muito a proposito a hum Lavrador desgraçado = *Fortunas contarias cento a cento = Se conhecesses teu contentamento.* =

Os *Romanos* tinham tal amor, e enthusiasmo pela agricultura, que os maiores Oradores, e Poetas fazião della o assumpto da sua eloquencia, como se vê em *Cicero de re rustica*, e em *Virgilio nas Georgicas*. Os Jesuitas nas suas Missões fazião d' agricultura assumpto de muitos Sermões sagrados maiormente quando se encontravão aquelles Evangelhos, em que o Salvador como *Agricola*, e *Pastor* se inculcava aos povos; e não foi certamente por este motivo, que elles se fizeram dignos de censura.

Permita a sorte, que se introduza no *Brazil* o gosto de ler até aos ultimos Camponeses; e que os homens instruidos não tenham preguiça de escrever sobre as materias da primeira necessidade como fez o judicioso Author do *Jornal de Coimbra*. Nem os faça esmorecer a mordacidade daquelles, que por força de genio estão dispostos a desdenhar de tudo: essas cigarras arrebentaráo por si mesmas: e os escriptores devem com todo o sangue frio, e soberano desprezo applicar-lhes aquelles dous versinhos do nosso *Felinto* = *Importunas gralhas grasão = A' ave olimpica de Jove.* = Bem sabemos, que o criterio tem seu lugar, mas he preciso que seja feito imparcialmente por quem he versado na materia de que se trata: aliás nós perguntamos aos criticos de tal, ou qual periodico = meus senhores, quaes são os melhores periodicos, que vós costumais ler? Quaes são os melhores Authores, que tratão de tal, ou qual materia? = E se elles não respondem a este quesito, melhor he que vivão calados; e que se lembrem daquelle proverbio da *Salomão* = se o tolo se calar, ha de parecer sabio algumas vezes =, e se fallar ha de mostrar o que he.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º De Gibraltar, Brigue Americana Portuguesa, Mestre Manoel Joaquim Pinto, 68 dias de viagem, carga vinho, vinagre, agoa-ardente, e papel, Dono Francisco José Lisboa.

Em o dito. Do dito Galera Ingleza Henrique, Mestre Christopher Welton, 36 dias de viagem, carga algum vinho, e lastro de arêa, e pedra, Correspondente Moirs e Companhia.

Em 2. Do Rio Grande Bergantim Sacramento, Mestre Francisco Mirado Lima, 32 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros, Dono Manoel José dos Santos.

Em 3. De Cabinda, Bergantim Bom Caminho, Mestre João Luiz Alves, 29 dias de viagem, carga 307 captivos. Dono Francisco de Souza Paraíso.

Em dito. Do Rio Grande, Sumaca Patrocínio, Mestre Manoel Suares Viana, 44 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros, Dono José Antonio de Siqueira Braga.

Embarcações que setão a partir.

Para o Rio Grande a Sumaca Caximbo, Mestre Joaquim José dos Santos Cunha, Dono Candido Rodrigues Ferreira, a 8 do Corrente.

Para Gibraltar o Brigue Urbano, Mestre José Bento Alves, Dono o mesmo, a 6 do Corrente.

Para Avana o Brigue S. Cruz, Mestre e Dono Antonio Caetano Martins, a 8 do Corrente.

Para S. Matheus, a Sumaca Conceição Mestre Mancel dos Santos, Dono José Joaquim de Almeida, a 10 do Corrente.

Para S. Matheus, a Sumaca Perola do Mar, Mestre e Dono Francisco José de Souza Castro, a 10 do Corrente.

A V I S O S.

Florencio da Silva Nunes, morador na Ilha do Bom Jesus dos Santos Passos, Termo da Villa de S. Francisco, faz sciente ao Público, que no dia 22 de Dezembro lhe fugira hum crioulo por nome Maximo, official de Capateiro, com os signaes seguintes: estatura baixa, de beiçudo, com falta de hum dente no queixo de cima da parte direita, olhos grandes, a vista quebra, mãos curtas, pé redondo, e pouca cava, a perna fina, bem preto &c. Toda a pessoa que queira entregallo, ou dar noticia delle, dirija-se ao armazem do Abreu, sonda foi o cais da lenha para fallar ao seu caixeiro José Ramos Neves, ao pé do Sobrado do Capitão João Pinto, que lhe dará suas alviçaras.

Quem quizer carregar para Londres qualq̃uer genero no Navio Inglez denominado Henrique, que se acha com aheia carga pronte, e pertende partir até 15 de Março, dirija-se ao Escriptorio de Moirs e Companhia no forte de S. Francisco.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.
Com as Licenças necessarias.

SUPPLEMENTO

A' IDADE

Num. 11.



EXTRAORDINARIO

D' OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 5 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA.

São tantas, e tão brilhantes as victorias dos Russos sobre os Francezes, que apenas bastaria hum mez inteiro com huma folha diaria para as expôr com toda a individuação, que ellas merecem. Aquelles rapidos triumphos das Legiões Francezas, que ha 16 annos espantavão a Europa, são nada comparados com as desfeitas, que ellas soffrem agora. Os Russos tem excedido a todas as nossas esperanças, e o mundo inteiro com os olhos abertos em cima delles espera ver em breves dias consummada a época das suas calamidades. O grande prazer com que temos entrado no magnifico labyrintho da historia actual da Europa, não nos deixa seguir com exactidão o fio Chronologico das Campanhas; e dando neste Supplemento as ultimas noticias, que aqui chegarão de Londres, e de Lisboa, tornaremos depois a retrogradar escolhendo o que tiver acontecido de mais memoravel desde a fugida de Bonaparte de Moscow, e de Smolensko até ao sitio do seu ultimo desengano.

Londres 8 de Dezembro.

Copia dos Despachos do General Visconde Cathcart, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario de S. Magestade na Corte da Russia, recebidas ontem pelo Visconde Castlereagh, hum dos principaes Secretarios de Estado de S. Magestade.

S. Petersburgo 11 de Novembro de 1812.

Mylord: Tenho a honra de informar a V. S., que Bonaparte se escapou do Governo de Moscow, e tomou a estrada de Smolensko, por onde tinha vindo.

Os Generaes Conde Platoff, e Conde Orloff Denizoff tem estado constantemente, e sobre a sua retaguarda, e sobre os dous flancos; o primeiro atacou huma posição defendida por infantaria, e artilheria, que elle tomou, ficando em seu poder duas bandeiras, vinte e duas peças de artilheria, e os prisioneiros, que pôde salvar. O Conde Orloff Denizoff tambem encontrou resistencia, que em toda a parte elle venceo, e tomou muitas bandeiras, e grande quantidade de bagagem, caixões, algumas peças de artilheria, e prisioneiros.

Julgando-se pela quantidade de munições, que o inimigo fez voar, e pelo estado da estrada, que se diz estar juncada de cadaveres, e esqueletos de cavallos, a retirada das divisões da retaguarda dos Francezes tem todos os caracteres de huma fugida.

No dia 8 de Novembro a columna, commandada pelo General Millaradowitch chegou á estrada real junto de *Viasma*, aonde teve huma acção muito renhida com a retaguarda, que, segundo dizem os prisioneiros, era composta das divisões de *Beauharnois*, *Davoust*, e *Ney*. Estas divisões tentarão infructuosamente reter a sua marcha, e depois de muitos accommetimentos brilhantes da cavalaria Russa, foram affugentadas á baioneta, aavez da Cidade de *Viasma*, e perseguidos até *Erenina* pela cavallaria ligeira, commandada pelo General *Platoff*. Neste ataque o regimento d'infantaria de *Peroff*, dirigido pelo seu Coronel, o General *Tehogbeckoff*, e pelo Major General *Paskvitch*, formava a frente da columna, e accommetteo contra a Cidade a toque de caixa; e bandeiras despregadas.

A perda do inimigo entre mortos, e feridos neste combate chega pelo menos a 6000 homens, e 2500 prisioneiros, em cujo número se conta o General *Peltier* de artilheria, e o Coronel *Murat*, Ajudante de Campo do Marechal *Davoust*.

Quando o inimigo foi perseguido, perdeu muita gente, e além disto huma bandeira, 3 peças de artilheria, e mais de 1000 prisioneiros.

No principio da retirada, foi aprisionado com toda a Chancellaria o Secretario do Duque de *Bassano*, *Ramusé*.

Referindo-me ás relações, que tem sido regularmente transmitidas, das particularidades de muitas acções, recapitularei succintamente os grandes movimentos, que tem havido desde a chegada dos Francezes a *Moscow*.

O Marechal *Kutusoff* esteve na sua posição por detraz do rio *Pokra* até 28 de Outubro, cobrindo a estrada velha de *Kalouga*, e as estradas de *Toula*, e de *Rezan*; porém fazendo movimentos occasionalmente, segundo o inimigo parecia ameaçar hum ou outro flanco.

Ao mesmo tempo o inimigo, pelo que se mostra do seu boletim 20, e pelos seus movimentos, parece ter estado algum tempo perplexo a respeito da posição do Exercito Russa. Logo que se certificou, grande parte do Exercito ás ordens de *Murat* occupou o Paiz entre *Moscow*, e o *Pokbra*.

Presumic-se que os Francezes, podendo fazer avançar todas as suas forças sobre hum ou outro flanco da posição de *Murat*, operassem de tal maneira, que constrangessem o Marechal *Kutusoff* a retirar-se por detraz do *Oka*, a fim de terem maior extensão de terreno, e a conveniencia de se retirarem ou sobre *Kalouga*, ou sobre *Smolensko*. Para os embarçarem, e com o projecto de conservar maiores meios para a chegada de bastimentos, e reforços do

Sul, e serem sempre senhores da estrada de *Smolensko*, se pozerão em marcha os *Russos* para occupar a posição por detraz do rio *Nara*, mudando a sua frente para a direita, sobre a estrada velha de *Kalouga*, ou paralela a esta estrada.

Não era verosimil, que esta posição, forte por si mesma, e pela arte, fosse accommettida pela frente; mas, no caso de o ser, tinha-se previsto, que o inimigo faria disposições sobre a estrada nova de *Kalouga*, para voltar a esquerda, e a retaguarda desta posição, e o Marechal annunciou, que estava prompto para se medir com o inimigo sobre este terreno.

O movimento foi acabado no dia 3 d' Outubro; no dia 4 houve hum combate muito renhido entre as vanguardas, em que os *Russos* forão decisi-
vamente bem succedidos; e no dia 5 d' Outubro *Bonaparte* mandou hum parlamentar para propor hum armisticio, e dar principio a huma negociação; o que foi desprezado.

Neste tempo forão mandados muitos destacamentos consideraveis para incommodar o inimigo; estas operações forão habilmente dirigidas, e tiveram feliz exito; a mais importante foi a de *Perrea*, que foi tomada de assalto em 14 d' Outubro.

No dia 16 d' Outubro, tendo chegado muitos regimentos de *Cossacos*, determinou-se accormetter *Murat*; porém o ataque só pôde ter lugar no dia 18.

Depois deste combate, de que tenho a honra de transmittir huma relação a V. S. no meu despacho, retirou-se o inimigo por de traz do pequeno rio *Moza*.

Não se ouviu fallar de *Bonaparte* fóra de *Moscow*, ou dos seus arredores senão depois desta epocha.

O unico destacamento de alguma importancia, que os *Francezes* tinham feito para o Norte, era o estacionado em *Demerloff*, que foi chamado a toda a pressa, logo que se resolveo a evacuação de *Moscow*. Os *Russos* occuparão esta ultima Cidade no dia 22 d' Outubro, e perderão o Tenente General *Winzingerode*, que foi aprisionado pela mais vil traição juntamente com o seu Ajudante de Campo o Capitão *Narishkin* no momento, em que elles avançavão com huma bandeira branca, para mostrar a retaguarda inimiga, que era inutil continuar a defender-se.

No dia 24 d' Outubro hum Official dos *Cossacos* do corpo de *Moscow* reconheceo o Exercito *Francez*; vio quatro acampamentos, hum na estrada nova de *Kalouga* junto de *Borofsk*, e tres na margem esquerda do *Provia*.

Em a noite de 24 d' Outubro o General *Docoroff* teve ordem para occupar *Mala-Faroslaff*, Cidade deposta sobre a estrada nova de *Kalouga*, entre *Borofsk*, e *Kalouga*. O General achou-a occupada por hum forte destacamento *Francez*; travou-se hum combate muito renhido, em que as tropas receberam reforços dos seus Exercitos, e a Cidade foi tomada, e retomada onze vezes.

O Marechal tinha posto o seu Exercito em movimento pela esquerda, e chegou a *Mala-Faroslaff*; assentou o seu Quartel General a duas milhas ao Sul desta Cidade, que tinha sido queimada, e destacou hum corpo consideravel ás ordens do General *Platoff*, para *Medina*, sobre a sua esquerda, onde tomou 11 peças d'artilheria, e deixou o terreno juncado de cadaveres.

A obstinação do combate para defender *Mala-Faroslaff*, e outras circum-

stancias, confirmá-lo as suspeitas do Marechal, de que o fim do inimigo era forçar a sua passagem para as provincias meridionaes; e ainda que tivesse saões fortes para crer, que elle tentaria retirar-se sobre *Smolensko*, e por *Wina* para *Niemen*, comtudo o Marechal assentou, que devia dirigir a sua principal attenção ás estradas, que conduzem ao Sul; e para inteiramente se fazer senhor dellas, reitou-se quarenta milhas com pouca differença de *Kaluga* junto de *Goski*.

Apercibendo que o inimigo se dirigia por *Vereja* sobre *Mojaisk*, avançou de novo sobre *Medina*; e sendo avisado de que o Quartel General *Francez* estava no dia 30 d' Outubro em *Coloki*, mosteiro visinho a *Borodino*, fez as suas disposições para o interceptar junto de *Smolensko*.

Sendo destacados *Platoff*, e os *Cossacos* para incommodar, e cercar o inimigo, o Marechal *Kutuzoff* reforçou o corpo do General *Millaradowitch*, e o augmentou com mais 1800 homens: o Marechal mesmo marchou por *Sparakoi* e *Celinka* em huma direcção parallela a que seguia o General *Millaradowitch*; e formando hum arco a estrada real, as linhas parallelas de marchas erão mais curtas, porém expostas a maiores difficuldades, porque as estradas erão menos transitaveis.

A frente da columna do General *Millaradowitch* foi a primeira, que chegou á estrada real junto de *Viasma*; o Quartel General do Marechal *Kutuzoff* foi estabelecido na aldea de *Bikovoi*, hum pouco ao Sul de *Viasma*.

Quanto ao exercito *Francez*, parece pelos papeis do Commandante Geral, que foi aprisionado, que os mappas de viveres erão para 12000 homens; mas que o número effectivo estava reduzido a 8500 homens no momento da evacuação de *Moscow*, e que *Bonaparte* marchara com huma companhia de *Judeos* para lhe fornecerem bastimentos na linha da sua retirada. As suas guardas, e alguns corpos escolhidos tem sido tratados com hum disvelo particular, e o menor número possivel tem entrado em acção. Parece que estes corpos precederão o resto das tropas, que se retirão.

Diz-se que *Bonaparte* viaja em carroça, acompanhado de *Murat*, que recebeu huma contusão no joelho, e de *Berthier*.

Difficultosamente se concebe, que ao menos a sua retaguarda possa continuar a sua marcha sem fazer alto; e neste caso, por meio das tropas ligeiras poderá alcançalla o Exercito *Russo*.

O inimigo tem na sua frente o valoroso, e activo Conde *Wittgenstein*, cujo caracter emprehendedor he tão conhecido; e tem na estrada de *Minsk* o Almirante *Sehichagoff* com o Exercito da *Moldavia*, que provavelmente terá tempo, e ordem ou para se reunir ao Conde *Wittgenstein* a fim de esperar os *Francezes* nesta estrada, ou para se dirigir contra hum dos seus flancos.

O Marechal *Kutuzoff* mandou hum destacamento consideravel, que estava em *Elnee*, junto de *Smolensko*, ás ordens do Tenente General *Schepetoff*, no 1.º de Novembro, e que póde retardar o inimigo.

Assim, o fructo da incursão dos *Francezes* em *Moscow*, a custo da vida de tantos valorosos Officiaes e Soldados, parece limitar-se á desolação dos habitantes, e proprietarios residentes na estrada real, e na visinhança de *Moscow*, ao mesmo passo, que por outro lado esta incursão ha de eternisar na historia o valor, e patriotismo dos *Russos*.

Os ultimos officios do Conde de *Wittgenstein* são datados de 3 de Novem;

bro em *Schamit*, e posias ao Este de *Lepel*. Depois do combate de *Polotsk*, este General destacou hum corpo para observar *Macdonald*, e ao mesmo tempo mandou para a estrada de *Wilna* o General *Steinheil*, que, depois de ter cortado o corpo *Bavaro* penitente ao Exercito de *St. Cyr*, dispersallo inteiramente, e ter-lhe tomado artilheria, e bandeiras, se encorporou com o Conde *Wittgenstein*, o qual se poz em marcha para accommetter o resto dos *Francezes* commandados por *Le Grand*, porque lhe tinha sido conferido o commando em razão das feridas de *St. Cyr*. Este corpo fôra reforçado pelo *Marechal Victor* vindo este em seu auxilio na frente de 1500 homens, e tinha-se alojado junto de *Tchashnik*, onde o desbaratou em 21 d' Outubro. O Conde *Wittgenstein*, porque achára que esta posição do inimigo era accommodada para se opoderar de *Witepsk*.

Os ultimos despachos do Almirante *Tchichagoff* são datados de *Breslittoff* em 22 d' Outubro, em que participa a victoria alcançada por hum destacamento ás ordens do General *Tchaplitz*, que no dia 20 d' Outubro aprisionou o General *Polaco Konotkoff* com todo o regimento de *Hulanos* da guarda *Francoza*.

O Principe *Schwartzemberg* tinha passado o *Bog* sem dar occasião ao Almirante de se medir com elle.

O Almirante *Tchichagoff*, e o Conde *Wittgenstein* tinham reciprocamente mandado destacamentos para se assegurarem das suas posições respectivas.

Sir Roberto Wilson, com a sua actividade ordinaria, achou-se em todas as accções, e tem visto tudo pelos seus proprios olhos; os despachos ultimos, que tem remetido, são datados de *Viasma* em 4 de Novembro, e o que elle refere concorda com os boletins, que tem sido aqui publicados.

Lord Tyrconnel encorporou-se com o Almirante *Tchichagoff*, e foi recebido com todos os re peitos possiveis: as suas cartas de 22 d' Outubro chegarão a *Sir Roberto Wilson* estando em *Viasma*; tambem recebi as que me tinha dirigido. S. Senhoria dá a melhor conta, que era possivel vêr nesta epocha, de todos os corpos deste Exercito.

Tendo eu conseguido do Imperador a permissão de que o Major General *Doruberg* servisse como voluntario no Exercito do General Conde *Wittgenstein*, dei a este Official General instrucções semelhantes ás de *Sir Roberto Wilson*, e de *Lord Tyrconnel*, e no primeiro correio espero ter noticia da sua chegada ao Quartel General deste Exercito.

Tenho á honra de ser &c. (Assignado) "*Cathcart*"
12 de Novembro.

O Mensageiro não pôde passar o *Neva*, e por isso se demorou aqui até esta manhã. Tenho presentemente a honra de vos transmitir a relação da tomada de *Witepsk* pelo General Conde *Wittgenstein*, que aprisionou o General Conde *Pouget*, commandante das forças inimigas, e o Coronel *Chavondes*, Governador da Cidade.

S. Petersburgo 15 de Novembro de 1812.

Mylord: Aproveito-me desta occasião, em que vai a partir hum correio *Hespanhol*, para vos informar que hontem á tarde chegarão aqui muitos officiaes com despachos do Quartel General do *Marechal Kutuzoff*, em *Elnae*, de 9 de Novembro.

O Marechal participa, que o inimigo continúa a fugir com maior precipitação, e que tem sido perseguido pelos diferentes corpos do Exército Russo com toda a constância, vigor, e felicidade. Só uma parte da relação dos combates, que tem havido, se publicou, o resto está no plico. Eis aqui as particularidades mais importantes.

No dia 5 de Novembro o General *Millaradowitch* chegou a huma aldeia, distante 40 milhas de *Viasma*, na estrada de *Smolensko*, indo no alcance do inimigo. O General *Platoff* marchou sobre a direita da estrada, a fim de alcançar a frente da columna, emquanto o Exército, ás ordens do Marechal, se dirigia sobre a esquerda para *Elnee*, onde se encontra o General *Sir Roberto Wilson*, descrevendo a marcha pela estrada real, figura hum quadro de destruição, de que não ha exemplo na guerra moderna, pelo número de homens mortos, e moribundos, e pelo número de cavallos mortos, a maior parte cortados, porque tinham servido de alimento ao Exército; as casas dos paesanos por toda a parte ardendo, os caixões voando, e finalmente despojos de toda a especie.

He necessario advertir que o gelo começou, e que o thermometro de *Raumur* desceo de 10 até 15 graos abaixo de zero.

Facilmente se pôde fazer idéa dos effeitos da fome, fadiga, e frio em hum Exército, que foge atravessando hum paiz povoado de paesanos exasperados.

No decurso desta marcha os *Cossacos* tomáráo as bandeiras dos *Hulanos* da Guarda Imperial, que vão na retaguarda com o Exército que se retira; o inimigo tambem abandonou hum obuz.

No dia 7 de Novembro pela manhã o General *Millaradowitch* entrou em *Dorogobugsh*. O inimigo tentou fazer alguma resistencia, porém foi expellido da sua posição vantajosa pelos Caçadores Russos, com a perda de 300 homens prisioneiros, não contando os feridos, e enfermos. Neste ataque, e no dia precedente tomáráo os Russos hum obuz e tres peças, e mais de 140 caixões. O número dos mortos deve ser consideravel, mas ainda não sei em quanto he avaliado. Retomáráo-se dois Officiaes Russos de distincção. Dá-se a conhecer que no Exército inimigo não ha subordinação, e parece que elle se dirige para *Smolensko*.

No dia 9 de Novembro o Marechal *Kutuzoff* tinha chegado a *Elnee*, onde recebeu hum officio do General *Platoff*, em que lhe participa, que alcançou quatro divisões do Exército Francez, sob o commando de *Beauharnois*, na estrada de *Dorogobugsh* para *Doughovtchsichina*.

Este General escreve, que os *Cossacos* accometteráo com todo o impeto este corpo, que o dividirão em dois com grande mortandade, e que lhe tomáráo 64 peças de artilheria, as quaes forão trazidas e contadas, e alguns estandartes, muitos planos, e papeis importantes, e mais de 300 homens: no número dos prisioneiros, e dos mortos incluem-se muitos Officiaes superiores, e de distincção.

Huma parte das reliquias deste corpo fugio, dirigindo-se a *Dorogobusch*, e a outra parte a *Doughovtchsichina*, perseguida de muito perto pelos *Cossacos*, e cavallaria ligeira.

O General *Sanson*, Quartel Mestre General de todo o Exército Francez, foi feito prisioneiro com 600 homens de differentes graduacões no flanco direito do General *Platoff*, junto de *Doughovtchsichina*.

O Major General Kutuzoff, que tomou o commando do corpo ás ordens do General Winzingerode, por marchas forçadas extraordinarias tinha incorporado a sua cavallaria com o Exercito grande.

Aprisionou-se hum Official carregado de despachos de *Beauharnois*, que á manhã se hão de publicar, e que provão incontestavelmente o estado, em que Bonaparte deixou esta posição do seu Exercito. As cartas são dirigidas a *Berzhier*.

Parece que a retirada das guardas, e da 1.^a divisão se não effectuára sem perda consideravel; porque se achááo na estrada muitos cadáveres.

O Marechal Kutuzoff projectava continuar a sua marcha para *Kranoy*, duas postas além de *Smolensko*, deixando esta Cidade sobre a sua direita, e cortando as communicações para *Mohiloff*.

Não tenho ouvido dizer, se positivamente se sabia onde estava Bonaparte no dia 9 de Novembro.

Remetto inclaso o 1.^o Boleim, que contém o officio do General *Platow*.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado.) " *Calcart*.

Do mesmo lugar 11 de Dezembro.

Diario das operações do Principe Kutuzoff desde 9 até 13 de Novembro.

Novembro 9. — O Ajudante de Campo, Conde de *Orloff Denizoff*, perseguio fortemente os destacamentos de *Francezes*, que forrageavão; fez 126 prisioneiros, e tomou 20 carros: a perda do inimigo em mortos chega a 200. O Coronel *Adrianoff* atacou hum destacamento inimigo sobre *Dubutobina*, e tomou huma bandeira com 175 homens, e 5 caixões de munições. Pela aproximação das nossas tropas evacuou o Convento, depois de lançar fogo a 38 caixões de munições, e encravando hum canhão. O Conde *Orloff* alcançou consideraveis vantagens contra o inimigo, matou-lhe 200, aprisionou 180, quasi todos das guardas *Francezas*, e tomou 30 carros de provisões, que o inimigo tinha recolhido na estrada.

O Conde de *Orloff* participa, que, tendo alguns dos seus destacamentos alcançado o inimigo perto da passagem de *Solovino*, o investirão com impeto, e lhe tomááo 8 carros de cartuxame, huma forja, com 155 prisioneiros. No mesmo dia outras partidas lhe enviááo 102 prisioneiros. O Conde de *Orloff*, sabendo que 9 *Francezes* marchavão em 3 divisões na estrada *Jelnia* para *Smolensko*, reunindo 2 corpos de guerrilhas, resolveo-se accommetter huma das ditas divisões, que se achava alojada na aldêa *Lewkowo*; conhecendo o inimigo a sua intenção, occupou logo huma proxima altura, e tendo sido desalojado pela nossa artilheria, retirou-se para a aldêa, onde se achou cercado de subito pela nossa cavallaria, e alli foi obrigado a depôr as armas depois de huma debil resistencia; he pela primeira vez que hum corpo inteiro depõe as armas; consistia em 2000 homens, e 60 Officiaes sob o commando do General *Augerau*: o inimigo mandou alguns destacamentos de cavallaria em auxilio deste General, porém o Conde *Orloff* os destroçou com grande mortandade. O General *Malaradewitch* participa, em data de 8 de No:

vembro, que o inimigo perdera na retirada de *Dorogobuz* até o rio *Ougent* 7 peças e 40 homens; e que no dia 9 o General *Jourkossi* perseguio o inimigo com a cavallaria ligeira até a passagem de *Tolowieuro*, fez 940 prisioneiros, tomou 18 peças, e 60 carros de munições: desde a batalha de *Borodino* de 7 de Setembro, o nosso Exército tem tomado ao inimigo 246 peças, além das que tem lançado nos rios, bosques, e enterrado.

A esquadra Russa de 15 náos de linha, e 7 fragatas, commandada pelos Almirantes *Tate*, e *Brown*, chegou ao Nore na *Inglaterra*. O Embaixador Russo desembarcou igualmente em *Starwich*.

Pelas ultimas noticias de *Paris*, que chegaram até 4 de Dezembro, *Bona-* parte achava-se no dia 12 de Novembro em *Smolensko*.

A V I S O S.

Manoel Antonio da Silva Serva, Administrador Geral das Cartas de jogar desta Capitania, suspeita haver quem faça cartas falsas; e como pertence cumprir com os seus deveres como bom vassallo de S. A. R., visto estar incumbido deste ramo da Real Fazenda, por isso declara, que qualquer pessoa que mostrar aonde se fazem as ditas cartas, se obriga a dar de premio a quantia de 100\$ réis em dinheiro, e qualquer pessoa que mostrar aonde se vendão cartas, sejam falsas, ou verdadeiras, sem legitima authoridade offerece 50\$ réis com as mesmas condições acima ditas, &c.

José da Silva Ribeiro, Negociante da Praça de *Lisboa*, faz sciente a todos os Negociantes desta Cidade, que do primeiro de Janeiro do corrente anno, uzará da firma de *José da Silva Ribeiro e Companhia*; por ter admitido á Sociedade de lucros e perdas nas comissões da sua casa, a seu genro *Manoel Joaquim de Mendonça Escarlata*; sem que esta inovação altere o systema e uso geral da mesma sua casa, continuando tudo sempre debaixo da sua propria letra, e como até agora praticado.

Antonio Guilherme Coelho tem para vender Balaustes torneados de curtemi-jú para varandas, a 160 réis cada hum, quem quizer comprar, dirija-se a sua casa na rua da Preguiça: O mesmo se acha prompto para tornear ferro, e outros metes, &c.

Quem quizer comprar cinco, ou seis negros moços, fortes, e bons em todo o serviço de mar, e terra; e hum delles bom arrais, dirija-se a casa do Doutor *Sanchez*, que os quer vender, e dirá o motivo.

Precisa-se de hum cavallo que seja novo, e bom passeiro, e que o seu custo não exceda a quarenta mil réis; quem o tiver e quizer vender, dirija-se á Loja da Gazeta que lhe dirá a quem ha de procurar.

Quem quizer paos de arueira do Sertão para dentadura de engenho, falle á *Francisco Ferreira da Gama*, que tem para vender.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 9 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miraudas

Noticias da Russia extrahidas das folhas Inglezas em Dezembro.

Carta de Bonaparte ao Imperador da Russia, logo depois da sua entrada em MOSCOW.

EU lastimo o incendio de *Moscow*. Hum bilhete da vossa mão o teria prevenido. Hum bilhete da vossa mão me faria evacuala: e se Vossa Magestade me conserva alguma sombra daquelles sentimentos, que d'antes se dignou assegurar-me; nada mais facil do que fazer-se a paz entre nós. »
(Napoleão)

S. M. I. o Grande *Alexandre I.* julgou da sua Dignidade responder com o desprezo, e silencio a esta descarada, e insensata súplica de hum criminoso infame, que se achava nas ultimas agonias.

Carlsham 17 de Novembro.

« Nós recebemos neste momento de *Riga* a noticia de que se deu huma batalha entre *Smolensko*, e *Moscow*, a qual terminou em favor dos *Russos*. Quinze mil *Francezes* forão obrigados a depôr as armas. A caixa militar foi tomada, além da immensa quantidade de munições, e bagagens. »

Gotenburgo 14 de Novembro.

« Escreve-se de *Stokolmo*, que se acabava de receber alli noticias de novas vantagens obtidas pelos *Russos*, cujas relações officiaes se esperavão a cada momento. Corria como hum facto, que se tomavão em *Moscow* cem cobertas de prata da baixella de *Bonaparte*. Onze navios de linha *Russos*, muitas fragatas, e outras embarcações de guerra forão encontradas em bom estado, e navegando no *Baltico* para *Inglaterra*. A divisão, que estava em

Arcangel composta de sete náos, e algumas fragatas, devia dalli partir para Inglaterra, logo que suas equipagens estivessem completas. Vê-se que Alexandre I., apezar dos brilhantes successos dos seus Exercitos, persiste em pôr suas esquadras em segurança contra qualquer accidente da guerra. Esta alta prova de confiança responde a todas as calumnias, que Bonaparte tem espalhado no Continente contra o Governo Inglez. Ella mostra tambem até que ponto o coração leal de Alexandre abjurou a politica errada, cujos funestos germes bebeo na antiga entre vista de Tilsit. Deste modo he que as grandes almas reconhecem, e desapprovão seus erros. »

Extracto dos officios do Principe Kutuzoff a S. M. I.

« O Marechal Kutuzov sabendo, que o corpo do Marechal Victor tinha sahido de Smolensko para reforçar o grande Exercito resolveo-se atacar 45^o homens que erão commandados por Murat antes que Napoleão pudesse sustella com o grande corpo do seu Exercito. O ataque teve o mais completo resultado: 38 peças d'artilheria cahirão em nossas mãos, bem como hum estandarte d'honra: fizemos 2^o prisioneiros entre os quaes se acha hum General. 2^o homens ficarão mortos no campo da batalha; e a 22 de Outubro entrámos em Moscow, donde a guarnição Franceza, que alli estava fugio a toda a peça deixando em nosso poder os hospitaes. O corpo de Macdonald foi batido pelo General Stringell, e além de hum grande número de mortos e feridos ficarão prisioneiros 37 Officiaes, e 500 inferiores. »

Outros infinitos officios de varios Generaes Russos estão cheios de outros muitos tropheos alcançados sobre os Francezes, e seria huma narração prolixa a de todos os encontros individuaes que o Exercito invasor tem achado desde o momento, em que sahio de Moscow até tocar as fronteiras da Polonia.

« Chegárão a S. Petersburgo 50 mil espingardas mandadas pela Inglaterra, a qual se dispanha a enviar mais soccorros. Quando se considera, que na Russia cada espingarda, semelhante aos dentes do dragão de Cadmos, faz hum Soldado, devemos contemplar neste generoso soccorro da Gran-Bretanha o equivalente de hum Exercito. »

« Apezar de que Bernadotte não sahio com a expedição da Suecia em adjutorio da Russia, nem por isso devemos levemente suspeitar da sua (tantas vezes provada) inteireza. O Ministerio Britanico approvou o novo plano de Bernadotte, que he conservar as suas tropas em opposição ao Rei de Dinamarca, para que elle se veja na precisão de conservar o seu Exercito dentro do seu reino, e para que assustado desta maneira não possa mandar tropas de soccorro a Bonaparte. » Esta desculpa parece muito estudada, e restilada.

« Os Jornaes de Hamburgo, e Altona dizem: que Bonaparte ordenára ultimamente aos diversos membros da confederação do Rhin, que lhe man

dassem os seus Contingentes; e que os Reis de *Wirttemberg*, de *Eaviera*, e *Saxe* trabalhavam com todo o ardor em cumprir esta ordem.

A Gazeta de *Varsovia*, traz hum decreto da Dieta da *Polonia*, que ordena huma leva de 40000 homens pedidos por *Bonaparte*. A Dieta da *Polonia* imita o senado de *França*, que não tem outras funções senão preparar novas victimas, e novos instrumentos á louca ambição do Imperador.

Todas as noticias da *Hollanda* representam aquelle paiz no mais lastimoso estado. Elle está de tal sorte despovoado, que apenas apparecem alli mulheres, velhos, e meninos. Na maior parte das Cidades não se devisa á noite outras luzes, que as dos corpos de guarda das guarnições *Francezas*. Todas as lojas se fechão ao pôr do Sol, e a pobreza tem reduzido os *Hollandezes* a tão estreita economia, que não se servem d'outras luzes, que as da natureza. Quando se vê hum paiz desolado, sem Commercio, e sem industria pôde-se dizer com segurança = *Bonaparte* passou por aqui. =

A morte dos bravos conjurados da *França* lonje de intimidar o espirito público, tem excitado em *Paris* huma fermentação perigosa; e algumas cauzas daquella Capital annuncião, que *Savary*, odioso executor dos despotismos de *Bonaparte* fôra assassinado; e posto em seu lugar *Regnault* de *St. Jean d'Angely*.

Como o divertimento público he o lugar commum dos Tyrannos em tempos perigosos para distrahir o povo de seus males, o Senado de *Paris* tem ordenado muitas festas em honra das victorias, que *Bonaparte* tem ganhado, ou desejado ganhar. A 20 de Novembro captou-se hum *Te-Deum* na Cathedral de *Paris*, a que assistio a Imperatriz com o seu Napoleãozinho; e derão-se mil louvores ao Eterno pelo sangue humano, e pelas lagrimas, que tem corrido em todo o Norte da Europa; como se o Deos da paz, que os Christãos adorão, fosse o idolo dos antigos *Chartaginezes*, que suspirava por sacrificios de sangue humano; ou o Jupiter dos Amonitas, que se regosijava de crueldades.

Noticias da Peninsula.

Os Jornaes de *Hespanha* estão cheios de observações sobre a conducta do General *Ballesteros*. He pena, que aquelle homem depois de fazer tantos sacrificios á Patria se veja em hum degredo por hum excesso de zello pela gloria Nacional. Mas em fim o primeiro dever de hum Patriota he a obediencia ao Governo; e o Governo da *Hespanha* ordenou a *Ballesteros*, que reconhecesse *Wellington* por Generalissimo das armas *Hespanholas*. *Ballesteros* trata de disputar quando só se trata de combater, e perde em hum momento a gloria, e os tropheos de 4 annos.

Julga-se, que *Wellington* descontente com o ciume dos *Hespanhoes* fôra para *Cadiz* renunciar o posto que a *Regencia* lhe dera; e que assim limitará

os seus trabalhos á mera defesa de Portugal. O seu Exército retirou-se para Fuen e Guina do porque os Francezes o querião flanquear, e a rapidez da sua marcha foi causa de perder algumas bagagens; mas esta noticia só tem por fundamento algumas cartas. Será triste cousa, que os Hespanhoes com as suas rivalidades pueris percaõ as vantagens, que poderião tirar de hum Chefe tão honrado, e sabio como o Duque da Victoria.

Envidrão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 3. De Buenos Ayres, Escuna Inglesza Betsy, Mestre John Andral, 34 dias de viagem, carga farinha de trigo. Correspondente Seali Roschi Tool e Companhia.

Em 4. Do Rio Grande Bergantim Pilar, Mestre Gonçalo José de Oliveira, 32 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono João das Neves.

Embarcações que estão a sair.

Para o Porto o Brigue Tamerlão, Mestre Manoel Jorge. Dono Domingos Pereira de Aguiar, a 11 do Corrente.

Para a Costa da Mina, Bergantim S. José Triunpho, Mestre José Raposo Ferreira. Dono André de Carvalho e Camera, a 11 do Corrente.

Para o Parati, a Sumaca Americana Saudosa, Mestre e dono José Machado Pimentel, a 13 do Corrente.

Para os Campos dos Oytacães, a Sumaca S. Mathens, Mestre João da Costa. Dono Francisco José Coelho, a 13 do Corrente.

Para o Cabo Verde, o Brigue Monte do Carmo, Mestre Luiz Pereira de Almeida. Dono Francisco José Lisboa, a 14 do Corrente.

Para a Cotinguiba, a Sumaca S. Antonio Feliz, Mestre e dono José Joaquim, a 14 do Corrente.

A V I S O S.

O Medico Costa Ferreira, assistente na rua de baixo N.º 23 se offerece gratuitamente, das 7 até as 9 horas da manhã, a todo o enfermo indigente, que se quizer servir do seu conselho vindo a sua casa; e os que se acharem de cama lhe farão aviso da rua, e N.º da casa para serem visitados.

Quem quizer comprar hum Barco novo no estaleiro, de boas madeiras, e de mais de 50 palmos o mande ver no Rio do Engenho de S. Paulo e ahi mesmo achará seu dono para ajustar o seu preço.

Quem quizer comprar humas casas novas de duas janellas no sitio da Barra falle a Valeria Efigenia da Conceição, moradora defronte de S. Raymundo.

Vende-se huma negra de nação Mina, ainda moça, que sabe bordar bem; quem a quizer comprar falle na Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende, &c.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 13.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 12 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis. Sá e Miranda.

RUSSIA. *Proclamação do Imperador Alexandre.*
Russos! Alfim o inimigo do nosso paiz, o inimigo da independencia, e da liberdade da *Russia*, começa a experimentar a vingança implacavel, que provocou a petulancia do seu acommettimento. Desde o instante em que avançou de *Wilna*, o seu numeroso Exercito, tão affamado pelo valor, e disciplina, engrandecido com a recordação das victorias, que alcançara em outras regiões, logo teve a ousadia de ameaçar os *Russos* com o jugo da escravidão. O systema, que tinha adoptado, augmentava a sua confiança. As batalhas sanginentas travadas na estrada, e que por algum tempo lhe derão o senhorio de *Smolensko*, o illudirão com todos os visos da victoria. Chegou a *Moscow*, julgou-se invencivel, e que não podia ser offendido. Deleitava-se com a idéa de que hia recolher o fructo dos seus esforços, e fadigas; lisonjeava-se de ter levado os seus soldados a quartéis de inverno tranquilos; e dalli mandar na primavera proxima tropas refrescadas a devastar, e reduzir a cinzas as nossas cidades, escravisar os nossos compatriotas, destruir as nossas leis, e religião, e sujeitar tudo aos seus caprichos arbitrarios. Mallogrãõ-se porém essas esperanças, e forão em vão essas insolentes ameaças. Huma povoação de quarenta milhões de homens, amantes do seu Principe, e da sua patria, fieis á religião que professão, e ás leis a que obedecem, de que o menos valeroso he superior aos Confederados, que o nosso inimigo arrasta após si como victimas, semelhante povoação não pôde ser subjugada pelas forças heterogeneas, que a seguem, fossem emboira o triplo do que ellas erão. Apenas tinha tocado *Moscow*, e visto se achava algum descanso no meio das suas ruinas fumegantes, logo se achou cercado de baionetas *Russas*. Então, porém muito tarde, advertio que a posse de *Moscow* não lhe dava a do Imperio; que a sua temeridade o conduziria a hum laço, em que a unica alternativa, ou era retirar-se ou ser derrotado; escolheu a primeira; vede agora quaes são as suas consequencias.

(*Mostrão-se estas consequencias nos officios da derrota de Murat, do Marechal Gouvion, Sr. Cyr, da restauração de Moscow, &c, incorporados com esta proclamação.*) Depois destes officios continúa a proclamação.

Russos! O Todo Poderoso dignou-se ouvir as nossas supplicas, e acceitar os nossos votos, em huma palavra coroou os nossos esforços. Por toda a parte está o inimigo em movimento, e com tal desordem; que sobejamente patentêa o seu temor. Queria negociar a sua segurança, mas a justiça e a politica requerem

hum castigo terrivel. A historia não deve conservar a lembrança de sua temeridade, senão eternizando a da catastrophe, que o espera. Cem mil homens sacrificados ao seu orgulho attestão o vosso valor, e o affecto enternecido á vossa patria, e o devem despersuadir de hum projecto impossivel de realisarse. Todavia, ainda resta muito que fazer, e tudo esta nas vossas forças. Sim, o fazei memoravel pelos vestigios da vossa indignação, e da vossa vingança a linha, por onde elle tentou rejar-se do nosso territorio: destrui tudo o que lhe possa servir de alguma utilidade: os nossos Generaes receberão as minhas ordens para vos indemnizar dos vossos prejuizos. Tornai intransitaveis as estradas, derrubai as pontes. Finalmente adoptai, e ponde em execução todos os projectos, que vos podem inspirar o valor, a sabedoria, e o patriotismo, e mostrai-vos dignos do reconhecimento da vossa patria, e do vosso Soberano.

Se as reliquias do Exercito inimigo ganharem as fronteiras do nosso Imperio, e alli tentarem tomar quartéis d'inverno, cumpre que ahi mesmo experimentem todos os rigores do clima, e da estação, e o valor indomavel das nossas tropas. Fadigas, enfraquecimento, e aniquillação, tal será a recompensa, que da sua temeridade ha de receber este orgulhoso inimigo.

(Assignado) " Alexandre. "

GRAM-BRETANHA Londres 1 de Dezembro.

Camera dos Pares. Sessão de Segunda feira 30 de Novembro.

Sua Alteza Real o Principe Regente abriu a Sessão do Parlamento com o Discurso seguinte:

Mylords, e Senhores.

Com o mais profundo sentimento sou obrigado a participar-vos, na abertura deste Parlamento, a continuação da enfermidade deploravel de S. M., e que as minhas esperanças disveladas do seu restabelecimento cada vez mais se amottecem.

O estado actual dos negocios públicos me empenhou a não differir o vosso ajuntamento. Estou persuadido que o vosso coração estará igualmente repassado do prazer, que me possui, com a prespectiva a mais feliz, que offerece a nossa situação com os acontecimentos deste anno.

O valor, e intrepidez que em todas as occasiões tem patenteado as tropas de S. M., e dos seus Alliados na Peninsula no discurso desta campanha, e a grande intelligencia, com que tem sido dirigidas pelo General Marquez de Wellington as operações militares, tem produzido consequencias da maior importancia para a causa commum.

Levando a guerra ao coração da Hespanha, e pela gloriosa e memoravel victoria de Salamanca estreitou o inimigo a levantar o assedio de Cadiz, e as provincias meridionaes deste Reino forão salvas dos Exercitos Francezes.

Ainda que lamento, que os esforços do inimigo para intentar huma grande operação obrigassem a levantar o assedio de Burgos, e a evacuação de Madrid, para concentrar o corpo principal das forças alliadas, todavia estes esforços do inimigo tem exigido da sua parte sacrificios, que devem singularmente multiplicar os recursos, e facilitar os esforços da Nação Hespanhola.

Estou convencido, que posso confiar na vossa resolução de continuardes a bastecer todos os socorros necessarios para sustentar huma luta, que tem dado ao Continente da Europa o primeiro exemplo de huma resistencia constante, e feliz ao poderio da França, e da qual depende não só a Independencia das Nações da Peninsula, mas essencialmente os mais avultados interesses dos Estados de S. M.

Com muita satisfação vos participo o restabelecimento da paz e das relações de amizade entre S. M., e as Cortes de *S. Petersburgo*, e *Stockolmo*.

Tenho dado ordem para vos serem apresentadas as copias destes Tractados.

O Imperador da *Russia* teve de repellir huma grande porção dos Exercitos do Governo *Francez*, dos seus Alliados, e dos Estados tributarios da *Francia*, que ameaçavão não só a sua soberania, mas até a independencia dos seus Estados.

A resistencia, que tem opposto a esta formidavel confederação, não pôde deixar de inspirar sentimentos de admiração.

As esperanças ambiciosas do inimigo forão baldadas pela magnanimidade, e constancia do Imperador da *Russia*, pelo zelo, e desinteresse de todas as classes dos seus vassallos, e pelo valor, firmeza, e intrepidez das suas tropas.

O denodo da Nação *Russa* tem crescido na razão dos perigos, e dos embaraços, que a cercã: Sujeitou se a sacrificios, de que a historia do mundo offerece rarissimos exemplos; e tenho toda a satisfação de crer, que a constancia de S. M. I. ha de ser coroada felizmente, e que o resultado desta luta gloriosa ha de fundamentar com toda a segurança a Independencia da Nação *Russa*.

O testemunho de confiança, que me deo S. M. I., mandando as suas frotas para os portos de S. M., summamente me tem lisongeado; e S. M. I. pôde confiar na minha firme resolução de lhe prestar o mais affectuoso auxilio na grande luta, em que se acha empenhado.

Tenho igualmente a satisfação de vos participar, que conclui com S. M. *Siciliana* hum tractado supplementario aos Tractados de 1808, e de 1809. Logo que forem trocadas as ratificações, darei ordem para que se vos confira huma copia deste Tractado.

O meu objecto foi, empregar maior número de forças do Governo *Siciliano* nas operações offensivas, medida esta, que combinada com os principios, que felizmente dirigem os Conselhos de S. M. *Siciliana*, ha de augmentar, como espero, o seu poder, e recursos, e ao mesmo tempo convertellos em utilidade da causa commum.

A declaração de guerra pelo Governo dos *Estados Unidos da America* sobreveio em circumstancias, que davão motivo para esperar, que as relações entre as duas Potencias não serião interrompidas por muito tempo. Porém tenho o mais sincero pesar de que seja obrigado a participar-vos, que o comportamento, e as pertencções deste Governo tenham até agora tornado impossivel toda a especie de composição.

As hostilidades do Governo *Americano* tem sido principalmente dirigidas contra as *Provincias Britanicas* adjacentes; e de todos os meios se tem lançado mão para seduzir os seus habitantes.

Porém as provas, que tenho recebido de fidelidade, e amor dos vassallos de S. M. da *America Septentrional*, são muito agradaveis.

As tentativas do inimigo para invadir o *Alto Canada* não só tem sido mallogradas mas até pelas judiciosas disposições do Governador General, e pela intelligencia, e decisão que tem caracterizado as operações militares, forão obrigadas as forças do inimigo, reunidas para aquelle fim, em huma parte a capitularem, e n'outra, forão completamente desbaratadas.

Procuro todos os meios de restabelecer as relações de paz e amizade entre os dois Estados; mas em quanto isto se não conseguir sem sacrificar os direitos maritimos da *Grã Bretanha*, confio que haveis de cordialmente prestar todo o auxilio para fazer huma guerra vigorosa.

B A H I A.

Temos aqui hum boletim commercial inserido no *Ambigué*, o qual nos certifica que os generos coloniezes principalmente o café começávo a subir de preço na *Inglaterra*; e os negociantes *Inglezes* esperavão fazer alta fortuna na especulação do *Baltico* na primavera.

Os generos da *Russia* estavam a baixo preço porque os negociantes de *Petersburgo* com receio dos *Frantezes* evacuarão os seus armazens, e fizeram huma exportação immensa para a *Gran-Bretanha*.

Os navios *Inglezes* da *Serra Leoa* fizeram agora presa em 6 navios do *Brazil*, que estavam em *Cabinda* negociando em troca de escravos; e derão por pretexto, que os taes navios erão de construcção estrangeira.

—Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 9. Do Porto, Galea General *Silveira*, Mestre *José Antonio da Natividade*, 29 dias de viagem, carga vinho, sal, e fazendas seccas. Consignada á *Viuva de Manoel Marques Pereira*.

Em dito, De *Monte Vidio*, Bergantim *S. Manoel Activo*, Mestre *José Fernandes Pinto*; 44 dias de viagem, em lastro de pedra. Dono *Francisco Affonso do Rego*.

Embarcação que está a sair.

Para o *Rio Grande*, a *Sumaca Triumpho da Inveja*, Mestre *Antonio Evangelho Justiniano*. Dono *Antonio Pereira Dulira*, a 15 do *Corrente*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma loja de fazendas seccas, sita na rua direita da *Fonte dos Padres* por baixo das casas de morada de *Braz Antonio de Outeiro*, que ficou por fallecimento de *Antonio João da Cunha*; procure a *João da Silva Ribeiro* morador na rua das flores na ortá dos *Padres do Carmo*, que com elle a pôdem ajustar, cuja loja tem de fazendas 2:04:8770, e tem de desobriga 1:4008 réis: O mesmo dono da loja tem hum moleção carregador de cadeira por nome *Agostinho* ainda por baptizar, que também o quer vender.

Quem achasse huma medalha da *Ordem de Christo* com *Cruz de esmalte*, falle com o *Padre Bernardo Antonio de Bittancourt* á praça de *S. Bento*, que lhe dará seu premio.

Vende-se huma partida de huma atódoze mil canadas de azeite de balea da melhor qualidade, que se pôde fabricar neste Paiz, e por preço muito comodo: quem a quizer, dirija-se a *Domingos Simões de Amorim*, na rua da *Poeira*, com quem poderá ajustar-se.

Deseja-se hum lambiqueiro habil, e que seja capaz de tomar entrega de huma fabrica de agoas-ardentes; quem estiver nestas circumstancias pôde dirigir-se ao mesmo *Simões de Amorim*.

Vende-se hum negro, ainda moço, official de cerigueiro, e marinheiro: hum moleto bom carreiro, sangrador, roçeiro, e de todo o serviço de olaria: huma lancha de 58 palmos de quilha, muito bem construida: e huma Fazenda no *Rio da Aldea*, terras proprias, e grande casa de vivenda, matos, e batros: quem quizer comprar quaesquer destas cousas, dirija-se á casa da *Gazeta* atraz da *Sé*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serra.



Terça feira 16 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda

Observações sobre a força actual da Russia relativamente á guerra, que lhe faz a França, extrahidas do British Review.

A Pezar do máo successo de Bonaparte na sua expedição contra a Russia, ainda querem alguns politicos, que a Russia não possa resistir a final contra os ultimos esforços, que a França ha de fazer para obrigar aquelle Imperio a seguir o Systema Continental. Os fundamentos, em que se firmão estas asserções são = a insufficiencia de recursos, que tem a Russia: a vacillação da sua politica: a influencia estrangeira, e a corrupção interior; e ultimamente a imperfeição do seu systema militar.

M. Eustaphieve em hum discurso cheio de erudição, e de força destroe aquelles pertendidos fundamentos; e mostra até á evidencia a impossibilidade, que tem a França para concluir o que intenta. Elle calcula a população da Russia desde o tratado de Tilsit em 46 milhões de almas; e a sua força militar, que na morte de Pedro Grande era de 200 ϕ homens, tem subido na época presente a perto de 700 ϕ homens em tropas regulares, e irregulares: força muito capaz (attendidas as vantagens da localidade) de desafiar os esforços de todas as tropas, que a Europa póde ajuntar para invadir aquelle amplo, e poderoso Imperio.

Huma consideração igualmente agradável, e consoladora he, que a população da Russia não tem sido esgotada como a de França, pelo systema de huma conscripção forçada, e executada com tanto rigor de muitos annos a esta parte. Em consequencia da paz de Tilsit as tropas Russas forão licenciadas á excepção de 200 ϕ homens; e sem recorter a medidas extraordinarias a Russia póde apresentar em campanha Exercitos muito maiores, que os da França ainda metendo em conta o contingente dos Alliados.

Desde Petersburgo a Moscow, e de Moscow ao Ponto Euxino divisão os olhos do viajor huma industria a mais activa na agricultura, e no Commercio; e dispostos todos os habitantes daquellas Províncias a gastar o ultimo rublo em a defesa de seus lares, que poderá fazer a França já esgotada com repetidas conscripções, e com a paralesia de sua agricultura, e Commercio. A França póde sim brilhar como a luz do relampago, e fazer proesas em huma Campanha; mas não póde lutar por muito tempo em hum paiz remoto, e fazer o que he preciso para o subjugar.

A respeito da imperfeição de disciplina militar, he preciso dizer, que as tropas Russas já não são o que erão antes das guerras de *Carlos XII*; e desde *Pedro Grande* até agora tem passado em proverbio o valor, e o denodo dos Soldados Russos. A seguinte anecdota he huma prova da disciplina, e lealdade daquelles Soldados. = *Pedro Grande* em huma entre-vista com o Rei de *Dinamarca*, e da *Polonia*, ouvindo-os gabar a superioridade dos seus Soldados, propôs huma experiencia, que foi, que cada hum ordenasse a hum dos seus Granadeiros saltar por huma janella do terceiro andar do Palacio em que estavão. O Rei de *Dinamarca* fez a experiencia, ordenando que saltasse a hum dos mais bravos dos seus Soldados; o qual prostrando-se logo a seus pés recusou obedecer. O Rei da *Polonia* disse francamente, que não fazia a experiencia na certeza de que ficava mal. *Pedro Grande* chamou immediatamente hum dos seus Soldados, sem escôther, e lhe ordenou, que saltasse da janella. O Soldado fazendo o signal da Cruz, e pondo a mão no chapeo (segundo o uso) correu para a janella rapidamente, e tinha já passada huma perna para o salto, quando o Imperador lhe gritou, e disse, que estava contente da sua obediencia. Os Reis ficaram atonitos; cada hum deu cem ducados ao Soldado; e rogãõ ao Imperador, que o promovesse a Official. O Imperador respondeo, que assim o faria porque elles o ordenavão; mas não por recompensar o Soldado; pois que aquelle era o seu dever, e se elle quizesse recompensar a todos, que fizessem outro tanto, então ficaria sem Soldados, e só com Officiaes. =

E por ventura haverá falta de disciplina em hum Exercito composto de homens deste toque? Em hum soldado não se procurão outras prendas senão huma obediencia cega; e se a *Russia* tem meios de erigir grandes Exercitos com gente deste feitio; e se tem immensas provisões para os sustentar (como todos sabem) que receio pôde ter o Imperador de huma segunda invasão?

A respeito da politica vacilante da *Russia*, responde *M. Eustaphie*, que esta nota só teve lugar até ao Tratado de *Tilsit* porque as circumstancias do tempo erão muito poderosas, e não havia remedio senão ceder ás circumstancias como fazião as outras potencias da Europa; mas agora as circumstancias são diversas; e a unidade de systemas, que a *Russia* tem seguido de dois annos a está parte prova, que a sua politica não he vacilante.

Em quanto á influencia estrangeira; se ha alguma na *Russia* he só da *Inglaterra*, e esta longe de lhe ser perigosa, antes he muita interessante porque concorre de mãos dadas para o mesmo fim, que he lutar varonilmente contra as pretensões de hum usurpador falacioso, e malvado. Logo não ha na *Russia* a menor insufficiencia para resistir á invasão de *Bonaparte*; e se elle tornar a invadir aquelle Imperio será o segundo erro muito peor, que o primeiro; e tornará o seu Exercito a fugir para *Polonia* ainda mais atenuado, e exausto do que agora.

Noticias de Dinamarca vindas de Heligoland no fim de Novembro.

O Principe Reinante despedio seus Ministros, e dirige os negocios de Estado em pessoa com seus ajudantes de campo. Debaixo de seus auspicios a militia tem sido regimentada e augmentada mais que nunca, e fórma huma força de 100,000 homens. Todas as tropas *Francesas* forão tiradas dos Ducados de *Schleswick*, e *Holslein* para forçar os seus compatriotas no Norte, e as militias fazem o serviço na sua ausencia. *Dinamarca* receia, que os preparativos

da *Suecia* se dirijão contra si, e por isso tem augmentado as suas milicias : O Rei tem perseverado fiel á causa de *Napoleão*.

A mesma *Gazeta de Heligoland* assevera que *Bonaparte* perdera na *Russia* muitos mil Soldados, que desertavão para o *Exercito Russo*. Que a insubordinação era tal, que apenas se podia conter com repetidas fusiladas. Que todo o seu *Exercito* estava a ração de carne de cavallo, e que morrião todos os dias muitos Soldados bebados porque quasi nada comião, e a bebida lhes dava na fraqueza.

Confirma-se, que *Lauriston* fora com effeito enviado a *Koniusseff* a propor hum armistício, e tratar da paz. O *Russo* respondeo que se trataria da paz depois que os *Francezes* passassem *Vistula*. Que ninguem os havia chamado á *Russia*; e que a sua temeraria entrada em *Moscow*, que elles contemplavão como fim dos seus trabalhos, tinha sido o principio de todas as suas desgraças.

Em *Heligoland* não se sabia ainda, que *Bonaparte* esvive-se na *Polonia*. Desde 12 de *Novembro* elle ficava em *Smolenskó*, e a sua retirada para a *Polonia* era summamente difficilissima porque tinha de romper inumeraveis forças *Russas*.

B A H I A.

Por cartas vindas ultimamente do *Porto* sabemos, que *D Carlos de Hespanha*, e o *Governador da Cidade de Rodrigo* seguirão o exemplo de *Ballesteros* em não obedecer a *Wellington*, e tinhão vindo presos para *Portugal*. Dizia-se que as tropas alliadas ficavão em quarteis de inverno, e que se tinha feito hum armistício de 3 mezes com o *Exercito Francez*. A *Inglaterra* continuava a mandar Soldados para *Portugal*; e os *Hespanhoes* com as suas rivalidades tem sido alvo de muitas murmurações, que delles fazem os *Inglezes*, e *Portuguezes*.

Hum *Directora Ingleza* acaba de estabelecer aqui hum *Collegio* de educação de meninas, cujo plano impresso offereceo gratuitamente ao *Público*. Queira o *Céo* que tal estabelecimento prospere; e que a civilisação, e as luzes sejão o ornato do sexo, que faz as delicias da vida.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12 da *Cotingulba*, Sumaca *Sacramento*, Mestre e dono *Pedro de Alcantra Marques de Araújo*, 24 horas de viagem, carga sal.

Em dito. De *New York*, *Brigue Nelson*, Mestre *José Rodrigues Braga*, com escalla por *Pernambuco*, donde traz 3 dias de viagem, carga alcairão, pixe, breu, bacalhão, vinagre, e alguma fazenda secca de passagem o *Provincial de Pernambuco*, e o seu *Secretario*. Dono *Joaquim José da Silva Maya*.

Em 13. De *Pernambuco*; Escuna *D. Luzia*, Mestre e dono *João Primo*, 2 dias de viagem, carga bacalhão, farinha de trigo, e barris de ferragens.

Em dito. Das *Alagôas*, Sumaca *Pastora*, Mestre *Miguel Luiz d'Orta*, 4 dias de viagem, carga açucar, algodão, e madeira de *S. A. R.* Dono *João Ignacio de Souza*.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, Sumaca *Bom Fé*, Mestre e *Cotrespondente Candido Fernandes Lima*, 57 dias de viagem, carga 34 barricas de farinha de trigo, e surrões vazios.

Em 15. Do dito, Sumaca *S. José Deligente*, Mestre *Antonio dos Santos*, 32 dias de viagem, hia para *Pernambuco* attribou a este *Porto* por falta de mantimento e agua.

- Embarcações que estão a sair.*
- Para o Rio Grande, a Sumaca S. Manoel Roubado, Mestre Ignacio Pedro. Dono Manoel Francisco Felix, a 20 do Corrente.
- Para Vianna do Minho, o Brigue Aurora, Mestre José Antonio Gomes. Correspondente José Loureiro Vianna, a 11 do Corrente.
- Para o Rio Grande com escalla pelo Rio de Janeiro, a Sumaca Talia, Mestre Antonio dos Santos Santiago. Dono Luciano José Ferreira de Barros, a 17 do mesmo.
- Para o Rio de S. Francisco, a Sumaca S. Antonio Feliz, Mestre Pedro José da Silva. Dono o mesmo, a 19 do Corrente.
- Para o Rio Grande, com escalla pelo Rio de Janeiro, a Sumaca Talia, a 17 do Corrente.

A V I S O S.

Quem quizer negociar huma divida com rebate já com execução, e pnhora em 9 pipas de agoa ardente, e 3000 réis em dinheiro em mão de Joaquim de S. Elias, e em 8 escravos dois na cadeia e 920 e tantos mil réis recolhidos no Cofre geral desta Cidade, tudo para pagamento da dita execução que move Caetano Alves de Souza ao seu devedor Manoel Diogo de Sá Barreto e Atagão, proprietarios do Engenho de nominado Limoeiro, proveniente da venda da Fazenda Cahipe, póde derigir-se á rua do Paço casa N.º 97.

Vendem-se seis bacias para sacadas, e sete braças de lagedo, tudo manufacturado em pedra do Porto; quem quizer comprar dirija-se a casa de Raymundo José do Vale, ao Pilar.

Quem quizer vender algum escravo com officio de pedreiro; falle ao Procurador do Convento do Carmo.

Vende-se huma cribula de idade de 22 annos; quem a quizer comprar, falle na Loja da Gazeta.

Quem quizer comprar humas casas de sobrado, sitas no largo da Palma; falle a D. Joaquina de S. Anna do Sacramento, moradora nas mesmas casas N.º 4.

Vende-se hum oitavo do Navio Adriano, com praso de hum anno; quem o quizer comprar compareça no Leilão que se ha de fazer ás 10 horas da manhã do dia 17 do corrente, no Escritorio do Brigadeiro José Ignacio Acciaivoli.

Vende-se mais particularmente o seguinte:

Huma morada de casas de sobrado, de pedra e cal, em chãos proprios, Armazem pegado, tanque, e caldeira de cozer mel dentro do mesmo Armazem.

Duas ditas terras tambem de pedra e cal, e chãos proprios, todas na Villa da Cachoeira, e forão do casal de Francisco José de Barros.

Huma dita de sobrado de pedra e cal, chãos proprios na Cotinguiba, e povoação da Larangeira, que forão do Padre Angelo Custodio do Amaral.

Seis escravos marinheiros. Quem quizer comprar tanto as casas, como os escravos; tratará do seu ajuste com João Gonsalves Cezimbra, no Escritorio do sobredito Brigadeiro Acciaivoli, ao Corpo Santo.

No dia 20 do corrente pelas 11 horas da manhã, no Trapiche novo se hão de arrematar 57 peças de cabos da Russia surtido.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antunio da Silva Serra.



Sexta feira 19 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

O Empenho de instruir o Público quanto antes sobre as noticias da Europa nos obrigou a resumir nos Supplementos passados tudo, que sabiamos de mais memorável; como porém alguns factos são dignos de se apresentarem em toda a sua extensão, agora os haremos expondo em quanto não sabemos officialmente de successos ulteriores. O que se segue sobre a Russia, e a França he das ultimas folhas, que aqui temos.

R U S S I A.

Officio do Marechal Kutuzoff a respeito da batalha de 19 de Outubro.

Sendo avisado de que o corpo de *Murat*, que se compunha de 50 mil homens, estava junto do rio *Tsbernishna*, desviado do corpo principal do inimigo, ordenei que o nosso Exercito marchasse de *Tarushina* para o *Nava*, dividido em muitas columnas, e que estas fossem seguidas em a noite seguinte pela nossa ala direita. Em quanto estas tropas, commandadas pelo General *Bennigsen* passáram o *Nava*, marchava pela estrada real o resto do Exercito. Antes de romper o dia achavão-se as tropas deste General no lugar indicado, assim como o 2.º, 3.º e 4.º corpos d'infantaria; logo atravessáram hum bosque na mesma ordem, donde se precipitarão sobre o inimigo. Os *Cossacos*, commandados pelo Conde *Orloff Dentzoff*, que tinham quasi rodeado a ala esquerda do inimigo, reforçados por muitos corpos de cavallaria, commandados pelo General *Muller*, e o 2.º, 3.º e 4.º corpos d'infantaria cahirão de improviso sobre o inimigo com tal impeto, que, não poden-

do conservar a sua posição fugio. Forão no seu alcance as nossas tropas com artilheria, cavallaria, e infantaria até a aldêa de *Woronoff*. A perda do inimigo foi de 2500 mortos, mil prisioneiros, huma bandeira de honra de hum regimento de *Couraceiros*. 38 peças de artilheria, 40 carros de munições, toda a bagagem do inimigo, e a de *Marat*. A nossa perda he meramente de 100 homens, mas torna-se consideravel pela morte do valoroso General *Bagault* logo no principio da acção. O General *Bennigsen* recebeu huma contusão, que o não obrigou a deixar o commando, ainda mesmo no alcance do inimigo.

Neste momento sou avisado de que hum regimento de *Cossacos* aprisionou o General *Daru*, e 500 homens.

Do mesmo lugar.

O Conde *Wittgenstein* participa, que o corpo *Bavaro*, que faz parte do Exercito do Marechal *Gouvion St. Cyr*, fôra separado deste Exercito; — que tomára ao inimigo indo no seu alcance 8 homens, e 10 caixões de transporte; — que achara 100 cavallos mortos na estrada, algumas carretas desmontadas, o que lhe fez suppor que o inimigo tinha enterrado as peças nos pantanos. O inimigo retirou-se para *Lapelle*. E accrescenta que o Exercito de *St. Cyr* está de maneira enfraquecido, que lhe he impossivel meditar algum ataque.

Do mesmo lugar.

Supplemento á Gazeta de S. Petersburgo de 30 de Outubro de 1812.

O Major General *Howaisky* informa a S. M. I., que o Ajudante General Barão *Winzingerode* ordenára no dia 22 d'Outubro, que a vanguarda do seu corpo, commandada pelo Major General *Howaisky* marchasse da aldêa de *Rudshaye* para *Moscow*, e que o resto do corpo fosse em seguimento daquella, commandado pelo Major General *Benkendorf*.

O Barão *Winzingerode* accommeteo as avançadas do inimigo que estavam na mesma Cidade, com extraordinario impeto, e depois de algumas escaramuças forçou-as a retirarem-se. Persequindo o inimigo, a vançou elle mesmo a galope para o *Kremlin*; e não fazendo caso de alguns tiros de peça, que lhe atirarão, ganhou a dianteira dos seus destacamentos para persuadir ao Commandante *Francez*, que devia cessar o fogo, porque era absolutamente inutil, e não podia obstar a que as tropas *Russas* se apoderassem da Cidade.

Este grande denodo foi funesto a este valoroso e digno General; porque hum destacamento inimigo, vendo-o acompanhado unicamente do Capitão de Hussares *Abum*, *Narotchkin*, o deixou approximar muito perto, e não respeitando os lenços brancos, que distinguem geralmente os parlamentarios, os aprisionou. O General *Howaisky*, executando perfeitamente as medidas tomadas pelo Ajudante GERAL Barão *Winzingerode*, assenhoreou-se do *Kremlin*, e expulsou da Cidade os inimigos, abandonando estes os seus hospitaes, e grandissimo numero de munições de guerra. A cada instante estão chegando prisioneiros.

Chegarão Periodicos de *Cadiz*, que alcanção até 12 do presente: as suas noticias principaes são as seguintes. — 400 homens, que tinham sahido de *Barcelona* para *Valencia*, forão obrigados a reitarem-se de novo para aquella Cidade acçoçados pelos caçadores de *Catalunha* e regimento de *Tarragona*, commandados pelo intrepido *Manso*. Ao mesmo tempo o General *Milans*, unido ao Doutor *Rovira* com 4000 homens, entrou em *Mataró*, e obrigou o inimigo a encerrar-se no forte. — Continúa *Suchet* a enviar de *Valencia* para *Tortozá* combois com todas as preciosidades e riquezas daquella desgraçada Cidade: derramou huma contribuição de 12 milhões de reales por 800 individuos a titulo de emprestimo forçado; e continua a destruir as fortificações: O General *Cordignac* e *Monpui* voltão para a *França*: pertendeo *Suchet* arcabuzear 3 marinheiros *Inglezes*, porém o Governador da Praça se oppoz. — Por noticias de *Ocanba* de 4 do corrente consta, que hum corpo do Exercito *Franccez* entrou em *Madrid* no dia 3 de Dezembro pelas 9 da manhã. — Os Brigadeiros *Virues*, *Roxas*, *Montijo* e *Forlier* forão nomeados Marechaes de Campo. — Os *Francezes* não tem passado o *Téjo*, e as ultimas noticias são de estarem 20000 infantas em *Talavera la Reyna*, 10000 em *Oropeza*, e 4500 com bastante cavallaria na *Calçada* &c.; parecem dar amostras de passarem o inverno por aquelles sitios.

B A H I A.

As noticias, que aqui temos de *Lisboa* dizem que *Wellington* obrigára os Chefes das guerrilhas a reunirem-se em hum só corpo; porém desde que entrou o inverno não sabemos, que tenha havido alguma hostilidade.

O Marechal de Campo Hespanhol D. *Francisco Xavier de Lousada* voltando do Theatro da guerra com a sua numerosa Divisão tinha entrado na Praça de *Chaves* dirigindo-se para *Lugo*. Outra Divisão fez o seu caminho por *Bragança*. He admiravel a boa disciplina daquella tropa, e o bom estado do seu fardamento depois de huma retirada de tanta distancia em tempos chuvosos. Os Portuguezes recebem estes alliados com muito prazer, e amizade.

O Principe *d'Orange* tinha chegado ao Porto, onde ficava em quanto dura o Quartel de inverno.

Hum Jornalista *Inglez* refere huma anecdota muito extravagante que nós transcrevemos aqui como hum monumento da fraqueza do espirito humano. — Hum Medico *Inglez* casando com huma linda Dama a quem adorava, ficou viuvo a dous annos das suas nupcias; e como era muito destro na arte de embalsamar fez da sua defunta esposa huma mumia, que conservava as suas galantes feições, e a depositou em hum quarto da sua casa, aonde hia chorar todas as tardes para alliviar a sua magoa. No intanto foi-se namorando d'outra com quem casou; e levando-a para casa continuou a fazer as mesmas visitas, e a chorar diante da sua mumia. A nova esposa com ciumes de huma rival, com quem seu marido ainda repartia o coração, rogou-lhe, que a mandasse enterrar, e se esquecesse por huma vez daquelle objecto. O

Medico teimou fortemente em conservar a munição; e a nova esposa fugindo delle ficava tratando do seu desquite.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. De Santos, os Brigues *Lorêto, e Oliveira*, Mestres do 1.º *Manoel Gonçalves Maya*, e do outro *Manoel Luiz Estrella*, ambos com 63 dias de viagem, carregados com açúcar, arrôz, agua-ardente, e banhas de porco: hão para o Porto vierão arribados a este Porto por falta de agua.

Em 17. Do Rio Grande, a Sumaca *Lusitana*, Mestre *José Domingues das Neves*, 44 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 400 de cebo, e 200 couros. Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande, a Sumaca *Tamorão pequeno*, Mestre e dono *João Pedro da Costa*, a 20 do Corrente.

Para Lisboa, o Navio *Príncipe*, Mestre *Antonio Cardoso dos Santos*. Dono *Francisco Antonio de Amorim*, a 28 do dito.

Para o Porto o Navio *Bizarria*, Mestre *Joaquim Pinto Soares*, Dono *Antonio Dias Soares*, a 22 do Corrente.

Para o Porto o Brigue *Oliveira*, Mestre *Manoel Luiz Estrella*, Dono *Domingos José Antonio Rebello*, a 20 do Corrente.

Para a Costa da Mina a Chalupa *Conceição*, Mestre *Gregorio Vicente da Silva*, Dono *Manoel Gonçalves Rodrigues* a 20 do Corrente.

Para a Costa da Mina o Bergantim *Nova Fragatinha*, Mestre *Manoel Isidoro Vianna*, Dono *Manoel José de Magalhães* a 26.

Para a *Cotinguiba*, a Sumaca *Sacramento*, Mestre e Dono *Pedro de Alcantara Marques* a 26.

A V I S O S.

Quem achar huma Letra de Cambio sacada por *José Ferreira Gomes da Ilha do Principe* sobre *Antonio Vieira da Costa*, procure *Wylie Hancock e Companhia* ás Grades de ferro, que restituindo-lha lhe dará o seu premio.

Faz saber ao Público o Capitão *Luiz Rodrigues*, morador em *Santo Amaro*, que no dia 12 de Janeiro lhe fugio hum escravo por nome *Luiz*, cabra, Pedreiro, que sabe ler, de boa estatura, e magro, cabeçudo, e testudo, resto comprido, edescarnado, slém defeio, que anda descalso, o qual leva camisa e calças de estopa, slém de huma camisa de riscado azul, e veste de panno avinhado com botões amarelos: quem o descobrir será muito bem pago, e qualquer noticia que resulte a podem dar a *José Cardoso Marques* nesta Cidade.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



Terça feira 23 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

O Conceito universal, que tem merecido a *Gazeta Ingleza do Times*, nos obriga a extrahir della tudo, que nos póde instruir sobre o estado actual da Europa; e como ninguem suspeita da veracidade, e criterio deste Author, podemos contemplar as suas reflexões, como outros tantos oráculos, despidos de venalidade, e impostura; e que são mais dignos de credito, que todos os boletins, e participações, que se tem escripto no Norte sobre as campanhas dos Russos, e dos Francezes.

Reflexões do Times sobre a guerra da Russia.

“ Quando nós annunciamos a entrada de *Bonaparte em Moscow*, logo vaticinamos em nossa folha, que os Russos farião todos os esforços mais desesperados para tornarem a ser Senhores daquella Capital: e o que nós perdissemos teve em fim seu complemento. *Moscow* ainda he huma Cidade Russa. Gloria ao bravo *Kuuzow*, e ao audacioso *Winzingerode*! Este bello despojo foi arrancado ao moderno *Atilla*; e as aguias Francezas já não pairão sobre os palacios dos antigos *Czares*.

A campanha, que se apresenta actualmente no *Theatro da Russia*, he hum drama, cujo nó se aperta mais á medida, que elle se aproxima ao seu fim. As posições dos Exercitos se tornão cada dia mais criticas; e a balança em que (segundo os antigos) se pezão os destinos dos Imperios, experimenta d' hora em hora as vibrações mais fortes, e mais sinistras. (*Este brinco de eloquencia politica he forjado por mão de mestre; e não póde ser pendurado senão em orelha muito macia.*) He esta a vez primeira, que na historia da revolução de *França* apparecem boletins vãos, e miseraveis: os ultimos seis boletins não fallão nem de batalhas ganhadas, nem de Cidades tomadas, nem de successo algum, que indique o bom, ou máo exito daquella grande empresa. *Bonaparte* no que escreve parece estar unicamente occupado a calcular massas de gelo, e grãos de frio; mas elle está

realmente occupado em difficuldades, ás quaes nada ha de comparavel na historia das expedições do louco de *Macedonia*, ou do estouvado da *Suecia*. Huma impetuosidade, que he só pessoal de *Bonaparte*, e que o faz sahir da linha ordinaria da audacia, he quem o poz n' huma situação tão perigosa como a de *Moscow*. Elle esperava alli tratar de paz com *Alexandre*, e *Alexandre* tratou alli de hum incendio porque elle não esperava. *Bonaparte* em hum escripto de amores exarado pe'o seu punho em *Moscow* offereceo a paz a *Alexandre*, e disse, que elle não teria posto alli o pé, se elle o tivesse querido; e que huma ligeira entre-vista de amizade seria hum arco Iris entre os dous Exercitos; po'ém *Alexandre* lembrado dos namorados requiebros, da falsa humildade, e dos fascinosos quebrantes de *Tilsit*, não quiz pôr o pé no laço para que hum novo *Sinen* não trahisse huma nova *Troya*.

Perdido então *Bonaparte* no plano, que traçava em sua louca phantasia tratou de persuadir ao mundo em seus boletins, que estava muito á sua vontade, que tinha provisões em abundancia; mas que lhe era preciso tomar quartéis de inverno na *Polonia* porque o frio de *Moscow* era insoffivel, e que por isso se vinha retirando muito a seu salvo, e sem pressa. Atravessado porém em seus desesperados esforços pelos Generaes *Winzingerode*, e *Kutusow* ao meio dia e ao Norte, elle não pôde conseguir, que *Victor* se reunisse a *Murat*; e este ultimo sendo batido antes que *Victor* se lhe ajuntasse, aconteceu, que *Bonaparte* não podesse voltar de *Moscow* a *Smolensko* sem perder hum grande número de Soldados, que romperão a sua fugida por entre os terriveis golpes dos destimidos *Cossacos*.

Bonaparte á custa de grandes sacrificios pôde em fim entrar em *Smolensko*; e se as nossas conjecturas não falharem, elle não ha de sahir dalli sem huma sanguinolenta batalha commandada por elle mesmo; e talvez, que a sua brilhante estrella se escureça no meio destas tenebrosas nuvens, que o esperão. *St. Cyr* foi ferido, e repellido como o seu antecessor *Oudinot*; e os outros Generaes batidos por varias partes não pôdem dar ao seu Imperador hum soccorro tão prompto como elle carece para entrar sem perigo nas fronteiras da *Polonia*. Supponhamos porém, que elle entra na *Polonia* a salvo com o seu miseravel, e derrotado Exercito: qual foi o fructo da sua jornada a *Moscow*? Que conseguiu? O povo *Russo*, como o povo da *Hespanha* não gosta de *Bonaparte*; e a experiencia lhe tem mostrado, que se elle he feliz quando tenta os Soberanos, he sempre desgraçado quando tenta a tranquillidade, e a paciencia dos povos.

Diz-se, que em consequencia do máo successo da expedição *Franceza*, se trata da erecção da *Polonia* em Reino independente debaixo da garantia da *Gran-Bretanha*, e da *Russia*. O Principe d'*Oldenbourg* será proposto á escolha da Nação *Polaca*. Este Principe occupa-se em formar huma Legião de todos os Desertores *Polacos*, e *Allemaes*, que tem fugido do Exercito *Francez*; e entre os arranjos diplomaticos, que se preparão, sita-se hum Tratado de Comércio entre a *Russia* e a *Gran-Bretanha*, fundado sobre a bases do Tratado de 1807. „

O antigo resentimento da *Polonia* contra a *Russia* dá lugar a duvidarmos desta ultima noticia; como porém a opinião corre ao nivel das circumstancias, tudo isto he possivel, supposta a final desfeita do Exercito *Francez*, e concluida a influencia de *Bonaparte* sobre os seus Alliados.

*Noticias de Hamburgo recebidas na Suecia. Ambigiú
de 20 de Novembro.*

“ Diz-se, que no novo Reino de *Wesphalia* se prepara huma revolução no mesmo genero, e fundada sobre os mesmos pretextos, que aquella, que tão infelizmente abortou em *París*. Se *Allemanha* se revolta contra o Tyranno, que ha tantos annos a opprime, e insulta, este movimento será terrivel; e determinará a queda daquelle monstro, que pesa sobre os destinos da especie humana. A *Italia*, e o meio dia da *França* offerecem symptomas de insurreiçãõ. O Oceano das Nações principia a agitar-se: as tempestades roncão ao longe, e annuncião novas eras. „

Noticias da Sicilia. Ambigiú de 30 de Novembro.

“ Os negocios da *Sicilia* apresetião hum aspecto inquietante. As cartas de *Messina*, e de *Palermo* dizem, que o Principe hereditario está perigosamente enfermo, e he opinião dos Medicos, que elle fora invenenado. Diz-se, que o Lord *Bentink* tem á sua disposição todo o Exercito *Siciliano*, e que com todas as tropas *Inglezas* pretende secundar huma diversão, que huma força *Russa* tenta sobre as bordas do *Adriatico*. „

A politica *Ingleza* introduzio na *Sicilia* hum systema de Governo analogo ao da *Gran-Bretanha*; e os *Sicilianos* vivem incomparavelmente mais tranquilos, e contentes, do que aquelles miseraveis povos, que estão debaixo da protecção, e alliança *Franceza*. As Nações insulares devem ter hum systema politico diverso do systema das Nações continentaes (dizia *Montesquieu*); e tal vez que em consideração deste principio recebessem os *Sicilianos* de bomgrado aquelle mesmo systema politico, a que a *Inglaterra* deve a sua representação, e a sua prosperidade.

Os *Russos* fizeram hum epigrama a *Bonaparte* na lingua *Franceza*, no qual ridiculisão a sua expedição, e mofão dos seus desastres. O xiste do epigrama consiste em ser a *Russia* o paiz do canhamo, das cordas, cabos &c. e a traducção em substancia vem a ser esta =

*Cordas p'ra Napoleão
Torceo o Fado mesquinho :
Quem estima o seu pescoço
Não vai á terra do linbo.*

Os *Cossacos* com toda a sua grosseria, e rudeza enchem os *Francezes* de chufas, e sarcasmos; e quando lhes dão de improviso sobre os flancos he sempre gritando: fora peralvilhos de *París*. (*Muscadins*.)

Estas expressões são na verdade duras, e indicentes; mas para que se foi *Bonaparte* meter com gente tão grosseira, e tão ignorante, e ingrata, que

não conhece as vantagens da sua Imperial protecção! Está pois *Napoleão* entre os *Russos* como *Nasão* entre os *Getas*; e em vez de compor *Elegias* para chorar suas desgraças; trata de compor boletins para inculcar victorias, que ha de ganhar para o anno.

B A H I A.

Recebemos aqui *Gazetas de Havana* do mez de Setembro. Naquelle Ilha reina a maior tranquillidade em virtude da sua firme adhesão ao antigo Governo. As suas *Gazetas* além das novidades politicas, occupão-se com novidades literarias sobre agricultura, Botanica, manufacturas, e outros objectos, que fazem a riqueza, e o esplendor das Nações. Aquelle estilo de escrever prova, que aquelles *Insulares* tem algum gosto, e que estão no caminho de huma grande prosperidade.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 21. De Pernambuco, Sumaca *S. Antonio Afra*, Mestre *Bernardo José de Sena*, 5 dias de viagem, carga sal, *Dono José Joaquim Forge Gonçalves*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Londres*, o Navio *Espirito Santo*, Mestre *Antonio José Rodrigues*, *Dono Manoel José Machado*, no fim deste mez.

Para o *Rio Grande* com escala pela *Cotinguiba*, a Sumaca *Labyrintho*, Mestre *João Antonio da Silveira*, *Dono José de Souza Silva e Aquino*, a 26 do Corrente.

Para a *Costa da Mina*, o Brigue *Desforço*, Mestre *José Pereira da Costa*, *Dono José Tavares França*, a 27 do Corrente.

Para o *Rio Grande* a Sumaca *Esperança da Fortuna*. Mestre *Luiz Rodrigues Prates*, *Dono Antonio Francisco da Silva Guimarães*, a 28 do Corrente.

Para o *Rio Grande*, o Bergantim *Flores da Caridade*, Mestre *Benigno Rafael de Freitas Lisboa*, *Dono José Maria de Azevedo*, no 1.º de Março.

Para o *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Ave Maria*, Mestre *Domingos Pereira Guimarães*. *Dona Viuva do Costa e filhos*, a 28 do Corrente.

A V I S O S.

José Coelho Barbosa vende tres moradas de casas sitas no *Baril* com algumas arvores de espinho.

Quem quizer comprar tres moradas de casas terreas no *Porto do Bom fim*; falle com *D. Ursula Maria de Carvalho* moradora na rua de *João Pereira*, que as vende.

Quem quizer vender dous escravos officiaes de pedreiro, ainda que tenha algum vicio, falle com *José Antonio Chaves* ao *Corpo Santo* no *Escritorio do Brigueito Acciaivale*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



Sexta feira 26 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda

T Alvez, que já pareça cousa fastidiosa fallar tanto sobre as Campanhas da *Russia*; porém ellas são de tanta consequencia, e influem tanto sobre os destinos da Europa, que merecem toda a consideração; e a pezar de já ter sahido á luz o resumo de tudo, que acontecto naquelle Imperio até 12 de Novembro, não nos parece fóra de proposito explicar com individuação todas aquellas acções, que concorrerão para o máo successo das armas *Francezas*, e para o triumpho dos *Russos*.

He muito provavel que nos fins de Novembro não houvessem na *Russia* Campanhas de consideração, e nem as haverá até á primavera em razão do gelo, que tolhe as operações militares; porém os Leitores impacientes querem, que lhes demos conta de *Bonaparte*; e nós comparando mal lhes respondemos como *Cabin* sobre *Abel* = Por ventura somos nós guardas de *Napoleão*? Querem muitos, que elle já esteja em *Paris*: outros, que esteja em quarteeiro de inverno na *Polonia*; mas estas asserções são fundadas em cartas despidas de fundamento; e a pezar de que o Telegrafo de *Lisboa* o fazia invenenado (como *Anibal*) na fugida de *Smolensko*; nós dizemos affoitamente que tudo isto são rumores da populaça, e que nada se sabe oficialmente senão, que *Bonaparte* ficava ultimamente em *Smolensko*, donde datara o boletim 28, no qual se mostrava indeciso no que furia; ou descer para a *Polonia*, ou passar alli o rigor da estação. Era natural, que os *Russos* o obrigassem a fugir daquelle ponto; em quanto porém não temos certeza disso vamos expondo as causas, que obrigarão *Bonaparte* a recuar para as visinhanças da *Polonia*.

R U S S I A.

Officio do General *Benningsen* a S. E. o Marechal General Principe *Kutuzoff*, Commandante em Chefe, &c., datado de 19 de Outubro de 1812.

Tenho a honra de vos transmittir as particularidades da batalha de hontem, em que tive tres corpos ás minhas ordens. Em consequencia do plano concertado comvosco, Sr. Principe Marechal, dexei a minha posição no dia 17 deste mez ás 7 horas da noite com o 2.^o, 3.^o e 4.^o corpos, formados pela maneira seguinte: 10 Regimentos de *Cossacos*, commandados pelo Major General Conde *Orloff Denizoff*; 20 Regimentos de Caçadores, e 4 do primeiro corpo das Guardas, commandados pelo Major General Barão *Muller Ziskminskoi*; marchamos em tres columnas; a primeira formada de *Cossacos*;

commandada pelo Conde *Orloff Denizoff*, e os 20 Regimentos de Caçadores, commandados pelo Barão *Zakominski*. Esta divisão teve ordem para se entranhar pelo flanco esquerdo do inimigo. A segunda columna era formada de cinco corpos de infantaria, e seguida por huma brigada de Caçadores, sob o commando do Tenente General *Bakavute*. A terceira columna era commandada pelo Major General Conde *Stroganoff*, e tinha dois parques de artilheria grossa a cavallo ás ordens do Conde *Osterman Tolstoy*.

As atalhas do inimigo pouco distantes estavam de nós, quando ordenei ao Tenente Coronel *Pillaud*, que deixasse os bosques, em que se tinha alojado com hum Regimento de Hussares, para cobrir as quatro peças de artilheria, que estavam com a columna de infantaria. No mesmo instante dei ordem ao Official Commandante da artilheria grossa, que desse signal com hum tiro de peça ao General *O. Denizoff*, para este atacar o inimigo pela retaguarda; no mesmo instante teve ordem o Conde *Tolstoy* para deixar os bosques com 4 Regimentos, a fim de se incorporar com as tropas, commandadas pelo General *Doctoroff*, destinadas para sustentar o ataque, que tinha começado no flanco esquerdo do inimigo.

Achámos o inimigo formado em batalha em huma posição vantajosa de frente, e muito proximo da aldêa de *Mitrossicks*, commandado por S. M. o Rei de *Napoles*, e preparado para nos receber. Ordenei então que huma das baterias occupasse hum dos outeiros adjacentes, e a artilheria avançou para executar esta ordem, protegida por dois destacamentos. Logo que formei a linha de batalha, começou a jogar a artilheria de ambas as partes, e nas primeiras descargas tivemos a infelicidade de perder o nosso valoroso camarada o Tenente General *Bakavute*, e o commando do seu destacamento passou para o Tenente General *Altusioff*, que era o segundo Commandante.

Ao mesmo tempo, o General *Osterman* deixou os bosques com tres Regimentos, tendo ordem para occupar o segundo outeiro, sustentado pela artilheria grossa, ás ordens do General *Tolstoy*, de que o fogo teve o maior effeito possivel. Porém ainda não havia mais de meia hora de fogo, quando adverti hum movimento consideravel nas filas do inimigo. Este movimento, conforme eu vi, era com intenção de voltar as tropas para todos os lados, porque o Conde *O. Denizoff*, tendo atacado o flanco esquerdo dos *Francezes* com os dez Regimentos de *Cossacos*, o tinha atemorizado, e tornado preplexo.

Neste momento favoravel ordenei á minha divisão que marchasse para o ataque com toda a rapidez, e o resultado foi ser o inimigo desalojado de todas as posições, que tinha occupado no começo da acção. Por todas estas circumstancias favoraveis, continuei a chegar-me para o flanco esquerdo do inimigo, para me incorporar com as forças do General *O. Denizoff*.

No decurso destas operações nada sabia dos progressos do Conde *Osterman*, mas presumia, que elle estava com o General *Doctoroff*, continuando a infantaria do inimigo a persistir na sua posição sobre a extremidade do bosque, que nós tinhamos passado. Nesta incerteza ordenei á infantaria que atacasse á bajoneta; logo as nossas valorosas tropas avançaram promptamente aos intrincheiramentos, e as duas columnas, que compunhão a força do inimigo nos flancos, immediatamente se poseram em fuga, e não teria escapado hum só homem, se acavallaria podesse então ser mandada no seu alcance.

Em tal conjunctura apressei-me logo a buscar a divisão do General *Doctoroff*, que tinha presumido estava com o Conde *Osterman*, e lhe ordenei que

se alojasse no terceiro cabeça, o qual nos deu todas as commodidades para inquietar o inimigo por hum fogo cruzado. Attacando neste instante o Conde O. Denizoff a esquerda do inimigo, decidio-se a fortuna deste dia a nosso favor; de sorte que com as poucas tropas, de que fiz menção, tive a honra de obrigar o Exercito do Rei de *Napoles* a huma fuga veiginhosa, tomando-lhe huma bandeira dos couraceiros, 38 peças de artilheria, grande quantidade de munições, a equipagem do Rei, a bagagem de todos os Officiaes, e hum despojo immenso. Fizemos 1100 prisioneiros em huma perseguição por espaço de quinze milhas, entre estes hum General e doze Officiaes do Estado Maior (além do General *Daru*, e mais 500 homens apprehendidos por hum Regimento de *Cassacos*) e forão mortos 200, ficando juncado o campo da batalha de *habitos das Ordens de Nobreza*.

A intrepidez das tropas he superior a todo o elogio. Recebi huma contusão, que me obrigou a deixar o campo da batalha, porém antes de o inimigo ser derrotado, e por esta circumstancia não posso referir o que depois se passou como testemunha ocular. (*Seguem-se os elogios dos Officiaes.*)

F R A N Ç A. *Paris* 16 de Novembro.

As particularidades seguintes, a respeito de conjuração attribuida ao General *Mallet*, forão contadas por huma pessoa, que nesta occasião estava em *Paris*. — A guarda do filho de *Bonaparte* tinha sido dobrada por muitos dias consecutivos; imaginarão por isso os conjurados, que se tinha descoberto a conjuração, e por este motivo operarão quinze dias antes do tempo, que se tinha assentado. No dia 23 ás 4 horas da manhã, *Mallet*, na frente de hum destacamento da guarda nacional de *Paris*, que todo estava de acordo com elle, foi pôr huma guarda ao Banco de *França*, e a pezar de todos os acontecimentos deste dia, ainda alli estava a mesma guarda ás 6 horas da tarde. Depois foi a casa de *Hullin*, que não quiz receber as suas ordens, deu-lhe hum tiro de pistôla; a bala furou-lhe o peçoço, mas a ferida não foi mortal. *Mallet* prendeo então *Savary*, e o conduzio a *Vincenes*, onde esteve seis horas. Publicou-se depois huma proclamação, em que se annunciava a morte de *Bonaparte*, e huma mudança de dynastia decretada pelo Senado. Expedirão-se correios ás Provincias, e alli se manifestou huma alegria universal; por toda a parte se gritava: "Morreo o Tyranno!", e os signaes de alegria, que nesta occasião se derão, servirão depois de pretextos para perseguições vehementissimas. Forão prezas grandissimo numero de pessoas, e mandadas para a capital, onde se achavão cheias todas as prisões.

Os Conjurados morrerão com valor. *Mallet* disse aos seus juizes: "Vós tereis a minha cabeça, porém não a dos ultimos que me seguem." A sua intenção era nomear *Moreau* Generalissimo dos Exercitos *Francezes*, por tres ou quatro mezes sómente, e logo que expirasse este prazo convocar o Rei legitimo de *França*. Este curto espaço de tempo devia ser empregado na redacção de hum diploma, que havia de ser submettido á approvação de S. M. A Archidueza *Maria Luiza* devia ser mandada para *Vienna*, e seu filho; e sabe-se que por muitos dias esteve sumamente assustada.

Cartas muito modernas de *Dunkerque* referem, que, em muitas provincias, os conscriptos recusão marchar, e que, para enganarem o público, he que os periodicos de *Paris* exaltão o ardor com que os conscriptos se apressão a ir para o Exercito grande. Diz-se que se tem visto em muitas pessoas de *Paris* laços brancos. A pezar do que dizem os mesmos periodicos a respeito de *Na-*

poles, e da sua saúde, todavia ha grandissimo número de *Francezes*, que acreditão a sua morte.

B A H I A.

Relas Gizeras de *Havana* em Setembro sabemos, que a insurreição d'America *Hispanhola* ao Norte está de todo pacificada. Com a prisão dos principaes facciosos o povo se aquietou. O número de victimas sacrificadas pelo ferro, e a fome em quanto durou a revolução faz arripiar os cabellos; e ainda quando aquella louca insurreição sortisse o melhor effeito, que se pôde imaginar, não valia a pena de tanto sangue, e tantas calamidades.

P. S. Chegou aqui o paquete de *Londres*, e dá a feliz noticia de que a guerra da *Russia* ficava concluida pela total derrota do Exercito *Francez*. *Bo-naparte* escapou com o seu Estado maior, e tinha entrado em *Paris* no mez de Dezembro.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 22. Do Porto Alegre Sumaca *Armonia*, Mestre *Manoel José Esteves*, 51 dias de viagem, 12 pessoas de equipagem, carga farinha de trigo, coutos em cabellos, vélas, surtiões de lã de carneiros, carne, e cebo. Dono *Francisco Pinto de Souza*.

Em 22. De *Avana*, Escuna *Hespanhola Nova Anna*, Mestre *Sebastião Uguete*, 31 dias de viagem, carga farinha de trigo, e cêra, correspondente *Domingos de Almeida Lima*.

Em dito. De *Pernambuco*, Sumaca *S. José Atlante*, Mestre *João Marques de Souza*, 8 dias de viagem, carga sal, Correspondente *Joaquim da Costa Dourado*.

Em 22. Da *Cotingiba*, Sumaca *Carolina*, Mestre *Manoel Rodrigues dos Santos*, 12 dias de viagem, carga açúcar, algodão, feijão, e pipas de mel. Dono *Theodoro José da Silva*.

Embarcação que está a sair.

Para *Bona Ayres*, o Bergantim *Conde do Amarante*, Mestre *Joaquim José de Sampaio*, Dono *Joaquim Xavier Velá Leone*, no 1.º de Março.

No Collegio de Educação de meninas se principia a ensinar a *Lingua Inglesa* no 1.º de Março futuro. E *Musica*, e *Dança* se principiará logo que hajão 6 meninas que queirão aprender.

Joaquim José da Silva Maya, tem para vender em partida ou por minudo, alcatrão, pixe, breu, tabuado de pinho, tudo vindo da *America Inglesa*, quem quizer comprar pôde ver estes generos no *Caes Dourado* no Armazem de *João da Silva Lisboa*.

Quem quizer comprar excellentes queijos *Londrinos*, muito frescaes; procure-os na Cidade baixa no armazem novo de vinhos engarrafados de *Ferreira e Companhia* na rua do caes da cal. N. 29, onde se acha também biscoito, e bolaxinha fina, manteiga boa, amendoas doces, boas paças, nozes, castanhas piladas de *Lisboa*, batatas *Inglezas*, vinhos engarrafados de diferentes qualidades, serveja, liceres, boa genebra, louça azul, e verde; tudo por preços commodos.

Com Permissão do Governo.

B A H I A. Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serys.